

Num. 27.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 5 de Julho 1785.

T A N G E R 10 d' Abril.

**E**M companhia do Consul Geral Inglez Mr. Payne veio o Alcaide Judar, Coronel d'artilheria, e valido de S. M. Maroquina, que esteve ausente 5 mezes. Elle comprou em Gibraltar 10 canhões de bronze de calibre de 36: e ali se intenta fretar hum navio Inglez para os conduzir a Mogador. Isto indica querer o nosso Monarca pôr aquella Praça no melhor estado de defenfa.

A 6 deste mez entrou neste porto outro navio Inglez de 36 peças, denominado o *Witby*, que sahio de Gibraltar para a *Antigua*. Aportou aqui para entregar 24 cartezas de canhões de calibre de 26, de que a Corte de Londres nos faz presente. Tambem entrou aqui pouco depois huma fragata *Succa* de 44, commandada pelo Cavalheiro *Revenstein*, Embaixador de S. M. *Succa* na nossa Corte, e carregada de munições de guerra, que o dito Suberano manda de presente ao Imperador.

Dous navios mercantes, hum *Francez* e o outro *Dinamarquez*, que igualmente aqui acabão d' ancorar, trazem a bordo 750 patacas: somma, que a Corte de *Copenhague* costuma mandar de presente á nossa, e que se havia retardado tres annos consecutivos.

C O N S T A N T I N O P L A 7 de Maio.

Desde que *Hamido Halil Baxá* foi deposto, as cousas se vão pondo na figura que se havia previsto. O novo *Grão-Vizir*, o *Capitão Baxá*, e o novo *Musli* tratão entre si huma estreita amizade: e achando-se animados do mesmo espirito, e pe-

netrados dos mesmos sentimentos, tem formado huma especie de Triunvirato, que dirige todos os negocios do Governo. O *Grão-Senhor* adopta as idéas que elles lhe suggerem, e segue com confiança os conselhos que lhe dão. Como todos tres se inclinão muito á guerra, e são inimigos declarados da *Russia*, elles vão fazendo as mais vigorosas disposições: e os appetos bellicos proseguem com tão incessante ardor, que já se diz que est mos em vespéras d' hum rompimento. O *Divan* cede ao impulso das mentes das personagens: e observa-se-lhe actualmente huma inflexibilidade, que o Conselho *Ostomano* parecia ter perdido para sempre: até mesmo se diz que elle não quer ja ouvir fallar na demarcação, requerida ha tanto tempo pela Corte de *Vienna*. O povo em geral, que com benigna vista ao Imperio *Ostomano* cedet aos seus vizinhos em todos os pontos, que estes successivamente exigião, applaude a energia que a nova Administração dá a conhecer; e se lisonjea que a honra manchada do *Turbante* achará em diante defensores mais constantes do que até aqui. Outras pessoas porém, lembradas da infeliz guerra que tivemos ultimamente com a *Russia*, receão muito que hum rompimento com esta formidavel vizinha seja ainda mais fatal ao nome *Turco*, que o passado, maiormente se a *Porta* tiver que fazer rosto ás duas Cortes Imperiaes ao mesmo tempo, como he muito provavel que succeda. A unica esperança que fica áquelles, que desejão a paz, he que torne a entrar nos Conselhos o *Reis Effendi*, que comprehendido na desgraça do precedent-

te *Grão Visir*, foi desterrado para a Ilha de *Lemos*. S. A. se mostra disposto a chamarlo novamente á Corte: e esta favoravel disposição se attribue ao *Capitão Baxá*, em quem se suppõem intenções occultas nesta parte. Não succede assim a respeito do *Hospodar de Valaquia*, e do seu Agente. Algumas pessoas, que têm estreitas correlações com elles, foram ha pouco prezas: e assegura-se que o *Hospodar* recebeu ordem de vir a esta capital, como hum simples particular.

O destino do *Grão Visir* de posto se mudou ultimamente. Hum *Capigi-Bachi*, munido d'hum ordem do Sultão, lhe significou que elle devia ir a *Tenedos*, onde acharia hum navio para o levar mais longe. Quando esta ordem se soube aqui, espalhou-se hum rumor, que brevemente se veria a cabeça do primeiro Ministro exposta sobre a porta do Serralho. Mas este rumor se desvaneceu: e julga-se que, como foi despojado de tudo, quizerão dar-lhe tempo para se prover do necessario: e que o haverem-no mandado retirar tão de repente foi para pôr termo ás cabalas, que os seus partidistas poderião formar nesta capital.

#### VENEZA 21 de Maio.

O Senado recebeu ultimamente despachos do Cavalheiro *Emo*, pelos quaes este Almirante lhe dá a saber varias proposições de paz, que o Bey da Regencia de *Tunes* lhe fez, declarando que, por desejar tanto restabelecer a boa harmonia com a Republica, estava prompto a dar-lhe hum completo resarcimento: mas que como para tomar posse do seu Governo lhe era necessario despende 260 sequins, lhe pedia esta somma não por modo de direito, mas sim de supplica: e que condescendendo-se com a sua vontade nesta parte, estava determinado não só a ceder de toda a pertença, mas também a renovar a paz, debaixo das condições antigas: e permittir além disso que os navios *Venezianos* possão navegar naquelles mares, gozando d'algumas vantagens, que não se lhes concedião pelos precedentes Tratados. O Senado porém assentou

que não convinha assentir a estas proposições.

#### MANTUA 18 de Maio.

A 11 deste mez chegou aqui hum proprio de *Pisa* com hum carta do Arquiduque *Fernando*, nello Governador General, para nos annunciar que SS. MM. *Sicilianas* intentão chegar aqui a 4 do mez que vem. Não he igualmente certo que o Imperador se ache nelle paiz para esse tempo. A Arquiduquera nossa Governadora, que não acompanhou o Arquiduque seu esposo a *Pisa*, chegou aqui a 15 de *Milam*: e sexta feira que vem partirá para *Reggio e Modena*, a fim d'ir ahi ver o Duque e a Duqueza de *Modena* seus pais. O Arquiduque deverá ir ao seu encontro a esta cidade, e SS. AA. RR. voltarão aqui para o fim do mez, em ordem a receber a SS. MM. *Sicilianas*. Estes Soberanos virão a 4 de Junho a esta cidade, onde se demorarão os dous dias seguintes: a 7 e a 8 em *Parma*, a 10 em *Milam*, e de lá partirão para *Turin*.

#### ROMA 1.º de Junho.

O Papa, havendo felizmente voltado de *Terracina*, e passado á vinda por *Albano*, onde foi hospedado e obsequiado com a mesma magnificencia, que á ida, pelo Cardial de *Bernis*, Embaixador de *França*, que se achava acompanhado nessa occasião dos Cavalheiros *Azara e las Casas*, Ministros d'*Hispanha* nas Cortes de *Roma e Napoles*, assistio nesta capital á procissão do Corpo de Deos, que se fez com toda a solemnidade e luzimento.

#### PISA 22 de Maio.

Os festins que aqui houverão ultimamente, se terminarão a 14 deste mez por hum corrida de barcos no rio: e no dia seguinte SS. MM. *Sicilianas* e o Arquiduque *Fernando* partirão pelas 9 horas para *Liorne*, onde consta que o Rei de *Napoles* dera a 19 hum balhe a bordo da sua não de guerra o *S. Joaquim*.

#### FLORENÇA 31 de Maio.

Os Grão-Duques aqui voltarão de *Pisa*, trazendo em sua companhia os seus Augustos Irmãos os Reis de *Napoles*, que depois de terem visto aquella cidade e as

de *Liorne e Luca* (em todas as quaes houverão grandes divertimentos em seu obsequio) continuão a examinar todas as curiosidades, que esta cidade encerra, gozando de todas as diversões, com que os nobres S.beranos procurão tornar-lhes esta residência agradável.

**L I O R N E** 29 de Maio.

A 22 deste mez chegou de *Trapani* em *Sicilia* a este porto a Esquadra *Veneziana* ás ordens do Cavalheiro *Emo*, composta de 2 nãos de linha, huma fragata e hum chaveco. Por esta via se sabe que o resto da Esquadra fica em *Trapani*, *Malta* e nas costas de *Berberia*.

A 24 de tarde partio daqui huma não *Napolitana* para *Genova*: e 4 chavecos, e 2 meias galeras, tambem *Napolitanas*, fahirão ao mesmo tempo a custo contra os *Berberejos*.

**H A I A** 9 de Junho.—

As noticias sobre os progressos, ou afrouxamento das negociações proseguem no mesmo estado d'incerteza e oscillação. Entretanto o Governo continúa a tratar dos meios necessarios para a defenza nacional. O Principe de *Hafia Darmstadt* havendo partido para *Alemanha*, infere se que elle obteve huma resolução favoravel para o alistamento do corpo que effereceo; e que consequentemente vai cuidar em o completar. O Principe d'*Orange*, acompanhado do General Conde de *Maillebois*, teve os dias passados huma conferencia com o Conselho d'Estado: e alguns Deputados dos *Estados-Geraes* assistirão ás deliberações, que forão affás largas. Presume-se que esta conferencia versou sobre os preparativos necessarios para o acampamento projectado, e tambem sobre hum plano para melhorar as fortificações. Além disso consta que S. A. tem proposto dez Generaes para commandarem este acampamento ás ordens do sobredito Conde. Todas as equipagens de campanha do *Stadhouder* se achão promptas para a primeira ordem se dar principio a huma campanha séria, ou simplesmente d'exercício e recreio.

**L O N D R E S** 21 de Junho.

Os negocios entre a *Inglatterra* e a *França* se achão em hum estado, que promette huma harmonia perfeita. Até se diz que a nova Tarifa entre os dous Paizes se terminará brevemente á satisfação d'ambos. O objecto desta Tarifa he dar, pela suppresão dos direitos exorbitantes, mais facilidade á entrada dos vinhos de *França* nas possessões *Britanicas*, e á entrada das manufacturas *Britanicas* nos dominios da *França*.

O povo desta cidade acaba de dar huma nova prova da sua inconstancia; e da facilidade com que passa d'hum extremo ao outro. Mr. *Pitt* que ha pouco tempo era o idolo da Nação, se vê agora o objecto dos seus insultos, bastando para esta notavel mudança o não julgar elle a proposito supprimir a taxa sobre as lojas de retalho, que as exigencias do estado o havião obrigado a propôr. Hum dos dias passados, indo este Ministro para o Parlamento, grande numero de gente da plebe o esperou na passagem, para lhe mostrar o seu descontentamento com injurias expressões, gritando em altas vozes contra a dita taxa, e contra os Regulamentos de commercio com a *Irlanda*. Por fim, não podendo romper pela multidão, se vio obrigado a apaar-se; e querendo então agarrallo os que o cercavão, foi com muita difficuldade que elle escapou das suas mãos: daquellas mãos, que pouco antes havião puxado pela sua carruagem em lugar dos cavallos, e o havião levado em triunfo pela cidade:

No dia em que o bil, que estabelece a sobredita taxa, passou no Parlamento, se fecharão aqui todas as lojas, pondo-se nelas fumos e outros sinais de luto, com inscripções insultantes contra o Ministro, e o Parlamento.

A taxa sobre as criadas tem tambem encontrado grande opposição: e Mr. *Pitt* tinha já proposto outra sobre a gente solteira, a ver se achava nella menos difficuldade. Este he o grande embaraço, por que deve passar aqui hum Ministro, que obrigado a levantar dinheiro para supprir

indispensaveis despezas publicas, e sustentar o credito nacional, não pôde conciliar os interesses dos particulares com os do Estado: e para qualquer parte que se volte encontra dissabores.

Já aqui chegou Mr. *Hastings*, ultimo Governador de *Bengala*; e das frequentes conferencias que elle tem com os Ministros, e com os Directores da Companhia, s'espera huma informação mais exacta do estado dos nossos negocios na *India*.

Os curiosos esperavão aqui com impaciencia a noticia da chegada em *Inglatera* de Mr. *Pilate de Rozier*, que devia partir de *França* em huma máquina aerostatica; mas as informações que vierão têm enchido a todos de pena e de terror. Este infeliz Filosofo, que o primeiro de todos s'aventurou em *Paris* nestas máquinas, estava reservado para ser a primeira victima de tão célebre invenção. Havendo subido em *Bolonha* a 15 do corrente acompanhado de Mr. *Romain*, e achando-se ainda em huma moderada altura, a máquina se inflammou, e cahio precipitadamente ainda em terra: os espectadores corrêrão logo ao lugar, e acharão ambos os aventureiros mortos pelo fogo, e despedaçados da queda.

Nos fundos publicos não ha alteração.

PARIS 14 de Junho.

A *Hollanda* aqui enviou esta semana hum Correio extraordinario: e diz-se que ella insiste ainda na modificação do principal artigo dos Preliminares, isto he, no rebate da grande somma que o Imperador requer: e eis-aqui o estado em que dizem se acha a negociação. Como não consta que S. M. Imp. tenha descido nesta parte, a Republica, ainda que lentamente, não deixará de convir no pagamento da somma que a Corte de *Versalhes* achou ser a mais racionavel, e a mais modica que pode obter da de *Vienna*.

Aqui correo voz que se armava huma pequena Esquadra em *Brest* para se unir a outra de *Cadis*; mas as ultimas cartas

de *Brest* desmentem esta novidade. As do porto d'*Oriente* fazem menção que brevemente se esperão ali dez naos da *India*, e entre ellas quatro da *China*.

Mr. *Franklin*, Ministro da nova Republica, vendo o seu successor na posse das suas funções diplomaticas, se prepara para voltar a *Filadelfia*. Como o andar em lége lhe he prejudicial, elle se embarcará no *Sena*, que corre defronte das suas casas em *Passy*, passará a *Rouam*, e de lá ao *Havre*, onde se está preparando a embarcação, que deve transportallo á *America*. Assim com verdade se poderá dizer que elle não terá caminhado hum só passo para ir de *Paris* a *Filadelfia*. Este grande homem, cujos conselhos e serviços tanto contribuirão para a Independencia da *America Unida*, sendo perguntado porque razão deixava a sua embaixada, e o clima de *França*, com que se dava tão bem, respondeu mui sinceramente: « Se não tivera patria, de boa vontade acabaria os meus dias em *Paris*; mas he julgo que goze sequer por hum instante da satisfação de ver os meus compatriotas livres, e proximos ao ponto de felicidade de que lhes desejo. »

LISBOA 5 de Julho.

Suas Magestades e toda a Real Familia partirão a 3 do corrente para a Quinta de *Queluz*.

No mesmo dia se publicou nas Igrejas deste Patriarcado huma Pastoral do Eminentissimo Cardial Patriarca, pela qual, com approvação da Santa Sé Apostolica, e Real beneplacito, são dispensados os Fieis da obrigação de não trabalhar em varios dias Santos alli nomeados, ficando com tudo obrigados a santificallos, ouvindo Missa, &c. No segundo Supplemento se porão os dias comprehendidos nesta dispensação.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48  $\frac{1}{4}$ . *Genova* 690. *Paris* 440. *Hamburgo* 45. *Londres* 65  $\frac{1}{2}$ .

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

# S U P P L E M E N T O

## A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 8 de Julho 1785.

PETERSBURGO 13 de Maio.

**A** Imperatriz e os Grão-Duques da *Russia* partirão daqui hontem para *Czarskoye*, onde passarão o verão. A 8 deste mez se celebrou no Paço o anniversario do nascimento do Grão-Principe *Constantino Paulowitz*. Quanto a novidades nenhuma aqui ha ao presente dignas de menção: e não se fazem agora movimentos alguns, que indiquem que a nossa Corte receba ver-se com muita brevidade implicada nas perturbações da *Europa*.

STOCKOLMO 26 de Maio.

O nosso Monarca voltou aqui a 22 do corrente, depois d' huma ausencia d' alguns dias, que gastou em correr alguns districtos da *Finlandia*.

Mr. de *Markoff*, Enviado da Imperatriz da *Russia*, tem tido estes dias amudadas conferencias com o Ministerio, em consequencia de lhe haver chegado hum correio de *Petersburgo*. Nada porém transpira nem do conteudo dos despachos, que recebeu, nem do objecto das conferencias.

VIENNA 1.º de Junho.

O Imperador, que, como se disse, havia determinado partir para *Laxemburgo* a 28 do passado, effectivamente se poz nesse dia, pelas 5 horas da manhã, em caminho, acompanhado do Conde de *Ernesto de Kaunitz*, não para o dito sitio, mas sim para *Mantua* e *Pisa* em *Italia*, onde dará a SS. MM. *Sicilianas* a inesperada satisfação de o verem.

Observa se ha poucos dias a esta parte, que o Governo faz proseguir os trabalhos publicos, que estavam parados desde o principio das nossas differenças com os *Hollandezes*. Daqui inferem alguns que estão já regulados definitivamente em *Paris* todos os Artigos da composição entre a nossa Corte e a Republica: e o que corrobora esta grata conjectura he o ver que se tem destinado avultadas sommas em beneficio dos fabricantes estrangeiros, que quizerem vir estabelecer-se nos dominios do Imperator.

Dizem que já se mandára ordem para voltarem as Tropas, que se achão nos *Paizes-Baixos*: o que não parece verosimil, em quanto se não assignarem os Preliminares da composição com os *Hollandezes*. Por outra parte s' assegura que o Imperador requer, para elles s' assignarem, que cheguem a *Vienna* os Deputados da Republica: ao mesmo tempo que esta recusa enyallos antes de s' effectuar a assignatura.

Francfort sobre o Mein 31 de Maio.

As cartas de *Vienna* fazem menção, que nos primeiros dias deste mez se enviára ordem ao Commandante do Regimento d' Infantaria do Arquiduque *Fernando*, como tambem aos das outras Tropas repartidas pelo Paiz, para que concedessem licenças de semestre a todos os Officiaes e soldados que as requeressem.

Estas disposições annuncião a paz: e he seguramente tanto a esta grata perspectiva, que se deve attribuir a demora, em que se poz a marcha das Tropas *Austriacas*, como ás difficuldades que encontra a sua passagem pelo Imperio,

## H A I A 9 de Junho.

Os Estados de *Hollanda e West-Frise* approvão a súppllica, que lhes fora dirigida por hum numero respeitavel de Negociantes de *Dordrecht, Amsterdã, Saandã, Rotterdam, e Schiedã*; a saber: que se impuzesse hum certo direito modico sobre todos os navios, ou embarcações, que entrassem nos portos da Provincia, á proporção da viagem que trouxessem; e que o producto deste direito se destinasse a aperfeiçoar e manter huma Escola para a Marinha Militar, que alguns Cidadãos cheios de zelo pela prosperidade da patria estabelecerão ha quatro annos. Os navios vindos das *Indias Orientaes*, e do Cabo de *Boa Esperança* pagarão 14 florins; os das *Indias Occidentaes*, da costa de *Guiné*, e da *America*, como igualmente os do *Mediterraneo*, 6 florins; e os outros a proporção.

Pelo ultimo correio extraordinario, que aqui chegou de *Paris*, se recebeu cópia d'huma carta, em que o Embaixador Imperial junto a S. M. *Christianissima* assegura ao Conde de *Vergennes*, em data de 31 de Maio, que o Imperador não executaria projecto algum hostil contra os *Hollandezes*, durante as negociações: acrescentando o quanto estranhava que os *Estados-Geraes* desconfiassem apparentemente da promessa do seu Soberano, chegando a termos de pedir a confirmação expressa da mesma. Esta noticia faz conjecturar que apenas chegarem os nossos Deputados a *Vienna*, farão, em nome de S. A. P., a cessão formal da livre navegação do *Escaut*, sómente até *Sastingen*, e a favor das embarcações Imperiaes, que não passarem de certo tamanho.

O *Stadhouder* acaba de informar os *Estados-Geraes* em como havia tomado a precaução de reforçar com duas naos de 50 peças e duas corvetas a Esquadra do Vice-Almirante *van Kinsbergen*, composta até agora de 3 naos de linha, 2 fragatas e hum cutter. Os Deputados dos *Estados-Geraes*, havendo altamente approved esta providencia, dêrão a S. A. os devidos agradecimentos.

Corre voz que algumas fragatas da nossa Marinha se dirigirão aos mares do *Norse* para observar huma Esquadra de certa Potencia, que se suppõe apparecerá ahí brevemente.

Com toda a actividade se trata agora d'armar outra Esquadra *Hollandeza* de 10 navios de guerra, que se julga destinada para o *Mediterraneo*, talvez só para vigiar sobre os movimentos maritimos dos *Venezianos*,

## LONDRES. Continuação das noticias de 21 de Junho.

A plebe esteve tão desinquieta na noite de 15 deste mez em varias partes de *Westminster*, que foi necessario mandar pôr á toda das casas de Mr. *Pitt* huma guarda de soldados. Hum consideravel numero d'estatuas do dito Ministro se queimão em varias partes da cidade; mas não consta que se fizesse mal a pessoa alguma. Nesse dia se poz prompto hum Destacamento das Guardas para apaziguar qualquer tumulto que pudesse succeder: e a Guarda do Banco se mandou reforçar.

O Imperador, tomando em consideração os grandes direitos, que temos imposto sobre as fazendas brancas d'*Alemanha*, a fim de dar huma preferencia mais efficaz ás d'*Irlanda*, prohibio expressamente todas as mercadorias *Britanicas* nos seus dominios; medida que já nos he assás prejudicial, e que dentro de pouco tempo o será muito mais.

O Governo mandou pairar na altura d'*Brest* huma chalupa de guerra por causa do seguinte: Aqui correo hum rumor não ha muito tempo, que em *Brest* se estava a mandar alguns navios de guerra para as *Indias Orientaes*; e o Governo, tendo-se informado disso, mandou a *Paris* para saber as particularidades da expedição. A resposta, que se deo ao nosso Embaixador, foi: Que a *França* não hia enviar navios alguns a *India*. Continuando porém os armamentos, mandou-se de novo perguntar expressamente a qual era o destino dos valos, que se estavam equipando em *Brest*.

ão que nenhuma resposta se deo. Como este mysterioso procedimento dá que suspetar, o Governo julgou dever tomar a expressada medida.

Mr. *Hastings*, que acaba d'exercer o Governo de *Bengala*, deo pela sua passagem a *Inglaterra* 90 libras. Os presentes que elle trouxe para a Familia Real, e outras pessoas de distincção, excedem, segundo se diz, em raridade e riqueza, a todos os que até aqui tem vindo da *India*. Entre os ditos presentes se acha huma verdadeira pelissa *Indiana*, a qual sem costura alguma tem 11 jardas de comprido, e 4 de largo, e he da mais linda cor. Esta pelissa foi hum mimo que fez ao Governador General hum dos Príncipes da *India*, que dependem da Companhia.

A Rainha e as Princesas, dando huma exemplar prova do bem que empregão o seu tempo, acabárão ha pouco huma singular peça d'obra d'agulha de 14 jardas em quadro, destinada para servir d'alcatifa em hum dos quartos da Soberana no palacio de *Windsor*. A bordadura he do mais soberbo debuxo que se tem executado neste Reino: o chão he verde esmeralda, e as flores que neste se achão, estão tão primorosamente trabalhadas, que os olhos se enganão com ellas, tomando-as por naturaes. Hum consideravel numero de Senhoras da primeira Nobreza tem ido ver esta admiravel obra, que se mostrou mais publicamente no dia dos annos do Rei. Ella levou quatro annos a fazer, sendo o maior trabalho executado no inverno.

PARIS 14 de Junho.

A abertura da Assembleia do Clero se fez hum dos dias passados com as ceremonias de costume. O *Dom Gratuito*, que se exigirá do Clero, não será menor de 18 milhões.

Os Estadistas já não tem em que se entreter. A extensão e incerteza das negociações os fazem vacillar, e canção a sua paciencia. Elles porém devião esperar esta estagnação de noticias, primeiramente por causa da natureza do Governo dos *Países-Baixos*, em que se costuma proceder lentamente a resoluções decisivas: e em segundo lugar pelo circuito que experimentão as proposições e as respostas, antes que cheguem ao seu ultimo destino. Tudo parece estar ajustado entre a *França* e o Imperador, e até mesmo entre estas duas Potencias e a Provincia d'*Hollanda*; mas ha outras Provincias da Confederação *Belgica*, que são algum tanto inflexíveis ás ultimas proposições. O Artigo pecuniario com especialidade se encontra com a sua vontade: pois lhes parece bem duro deverem resgatar o que lhes pertence pelo direito mais indubitavel, e o que não se lhes pôde contestar, senão sobre principios que destroem a segurança da *Europa* inteira. Mais valeria, no seu conceito, empregar esse dinheiro em defender o paiz, do que subministrar dessa forte a hum vizinho já muito perigoso, novos meios para se tornar formidavel. Por tanto, a pezar das vivas instancias da *França*, estas Provincias não tem ainda tomado resolução alguma positiva: só fica a esperanza de que a grande influencia da *Hollanda* fara com que os outros Membros da Republica sigão o seu exemplo.

Aqui se continúa a agitar a grande questão sobre o serem, ou não admittidos os Estrangeiros nas nossas Colonias. Huns se valem do exemplo de todas as outras Nações, que tem estabelecido o mesmo monopólio nas suas Colonias; do espectáculo, que offerece a *Inglaterra*, que deve o seu poder ao Acto da Navegação; e finalmente da perspectiva da ruina da nossa Marinha, com que estamos ameaçados pela introdução dos Estrangeiros nas nossas Ilhas. Outros allegão a certeza de que hum contrabando, mais prejudicial que a liberdade do commercio, seja a consequencia da prohibição a respeito dos Estrangeiros. Eis-aqui, dizem, hum embaraço cruel, em que nos põe a emancipação da *America*. Mr. *Necker* e outros grandes Administradores o havião bem previsto; e então os accusárão de penderem muito para as maximas e interesses d'*Inglaterra*, quando nos predizão que não se passaria hum seculo, sem que nos arrependessemos de ter creado aquelle novo povo, aquelle povo to-

brio

brio e poderbo, que deve algum dia reduzir a *Europa* aos seus antigos limites. Mas o que seria necessario provar, para que esta censura tivesse alguma força, e o que todavia se não prova, he, que se a *America* ficasse unida á *Inglaterra*, ella teria conservado menos meios para fazer o commercio, que occasiona estes receios, ou mais depressa que a *Inglaterra* e a *America* unidas não terião dictado a Lei, em materia de commercio, a todas as outras Nações. Demonstrar o pouco fundamento deste ultimo receio, seria, segundo nos parece, estabelecer o verdadeiro estado da questão.

Aqui corre huma noticia que o Imperador supplicia o consentimento da *França* para terminar o Tratado de troca da *Baviera* pelos *Paizes-Baixos*, visto ter já o consenso da *Prussia*; mas os nossos Politicos não acreditão semelhante nova.

As chuvas aqui durarão 10 dias, e reanimarão os vegetaes. Actualmente as calmas são fortes.

#### HESPAÑHA. Alcalá 9 de Junho.

A 3 do corrente chegarão aqui os Marquezes de *Monte-alegre*, Condes *d'Onate e Paredes*, Duques de *Naxara*, &c trazendo consigo a seus filhos *D. Diogo Isidro*, e *D. Maria Isidra Quintina de Gusmão e Lacerda*, para effeito de graduar de Mestre e Doutora em Filosofia e Bellas Letras a esta Senhora, Socia da Real Academia *Hespanhola*, de idade de 17 annos: havendo precedido Decreto do Rei em data de 10 d'Abril deste anno, communicado a esta Universidade pelo Conde de *Florida-blanca*, pelo qual S. M. attendendo ás raras qualidades e grandes talentos da dita Senhora, permittia que se lhe conferissem por esta Universidade os mencionados grãos, precedendo os actos de costume. *Pela notavel singularidade destes actos, poremos a Relação delles no segundo Supplemento.*

#### LISBOA 8 de Julho.

A 5 do corrente concorrerão os Ministros Estrangeiros e toda a Corte ao Palacio de *Queluz*, para cumprimentarem a SS. MM. e AA., em razão de ser o dia anniversario do Nascimento d'ElRei N. S. A noite houve, pelo mesmo fausto motivo, huma excellente Serenata, a que assistirão SS. MM. e AA. e a Corte.

No mesmo dia entrou neste porto a fragata de S. M. a *S. João Baptista*, commandada pelo Coronel do mar *Gaspar Pinheiro da Camara Manoel*, vinda do *Rio de Janeiro* em 68 dias.

Com a mesma entrou tambem a charrua N. S. do *Pilar*, que traz da *Bahia* o Capitão de mar e Guerra *Antonio Januario do Vale* com o resto da guarnição da fragata a *Graça*, que elle commandava, e que ficou alli desmantelada.

A 4 do corrente celebrou a Academia Real das Sciencias a sua sessão pública, a que deo principio o Excellentissimo Duque Presidente por hum energico e elegante discurso: o Excellentissimo Visconde Secretario da mesma annunciou depois os Programmas que a Academia propõe para o anno 1788 (que se porão no segundo Supplemento.) O resto da sessão s'encheo com a leitura que fizerão varios Membros, de Memorias igualmente eruditas e interessantes.

De *Portalegre* nos mandarão a Relação das solemnidades com que o Excellentissimo Bispo daquella Diocese fez festejar os felices Desposorios dos Senhores Infantes de *Portugal e Hespanha*, se porá no segundo Supplemento.

---

Sahio á luz: Origem da Insigne Ordem Militar do *Tusão d'Ouro*; e como o seu Grão Meistrado recabio nos Reis d'*Hespanha*. Por *Antonio Pereira de Figueiredo*, Deputado Ordinario da Real Meza Censoria, em 4.º de 41 paginas. *Vende-se na loja da Viuva Bertrand aos Martyres.*



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 9 de Julho 1785.

*Continuação da Carta sobre os rumores falsos concernentes á America-Unida:*

**E**sta aqui a historia fiel das desordens d' *America*, que tem feito tão grande especie. As pessoas, que tem visitado aquelle paiz desde a paz, podem abonar a cada hum dos vossos Leitores, que quizerem tomar o trabalho de fazer-lhes perguntas a este respeito, que he impossivel que governo algum seja mais tranquillo, nem mais bem regulado que o dos *Estados-Unidos*. O levantamento de 300 soldados em *Filadelfia*: o tumulto entre alguns *Whigs* e *Torys* em *Charles Town*, que forão elles, comparados com as perturbações que houverão em *Londres* no anno 1780: perturbações, em que a audacia chegou a ponto de violar as Capellas dos Embaixadores, e a violencia ao d' incendiar casas e matar hum consideravel numero de pessoas. Que forão as desordens d' *America*, comparadas com o motim que houve em *Inglaterra* por occasião da ultima eleição dos Membros do Parlamento: e que acontece em cada eleição? Onde ha paiz igual em extensão aos *Estados-Unidos*, em que se tenham commettido menos actos de violencia no mesmo espaço de tempo? Em que região se poderia despedir hum Exercito, como foi o d' *America*, sem receber hum só xelim dos crescidos atrazados, que se lhe devião, — e despedillo pacificamente? Em vez de se expôr, como demaziadas vezes acontece com Exercitos despedidos, á mendicidade, ou ao latrocínio para ter de que viver, cada homem tornou para a sua respectiva habitação, e se valeo novamente da sua enxada e arado: e he hum facto tão verdadeiro como singular, que depois de se despedir hum Exercito de 3000 homens na *America*, só dous ou tres exemplos se vissent d' haver a Justiça procedido criminalmente contra gente do mesmo, e que se possa viajar d' huma extremidade dos *Estados-Unidos* á outra, sem se encontrar hum só mendigo.

Pelo que respeita ao povo, a sua confiança nos que o governão em geral he o que o senso commum vos diz que deve ser, por quanto elles são nomeados annualmente pela sua propria eleição: eleição, que se faz sem se corromper á força de dinheiro, sem se depravar por festins, e pela bebedice. He difficil achar por entre a Nação hum só homem, que não considerasse, como a maior de todas as desgraças possiveis, o tornar ella a cahir em poder da *Grande-Bretanha*. Os tributos, que ella paga, são leves, como o devem ser em hum paiz tão proxima, e tão cruelmente devastado pela guerra. Os bens dos *Americanos* são avaliados pelos seus vizinhos: e elles pagão annualmente de meio até hum e meio por cento desse valor, proporcionadamente á devastação mais ou menos consideravel, que o seu Estado respectivo experimentou durante a guerra. Raras vezes se impõem outros tributos, excepto sobre o commercio, a fim de fazer contribuir a classe dos Negociantes igualmente com a dos Cultivadores. Em ordem a impedillos d' emigrarem para as neves e gelos dos Paizes, que ainda ficárão debaixo do dominio da *Grande-Bretanha*, ha mais d' huma segurança: 1.º O rigor do clima: 2.º A inferioridade do terreno: 3.º O Depotismo do Governo: 4.º Porque esses Paizes são actualmente habitados pelos seus mais inveterados inimigos, os Refugiados *Torys*. Em quanto durou a guerra, os

Papeis *Inglezes* constantemente apparecião cheios de narrações de grandes victorias, que as suas Armas ganhavão cada dia; porém a *Europa* vio que quotidianamente perdião terreno na *America*; e ella formou huma idéa da verdade, não segundo o que ouvia, mas segundo o que via. Ella prudentemente considerou o augmento do territorio por huma parte, e a sua diminuição por outra, como o melhor indício do partido que realmente ficava victorioso. Espera-se que ella não será agora menos prudente, nem menos justa: que não considerara os Papeis fabricados em *Inglaterra* como testemunhos da verdade; mas que continuará a julgar das causas pelos seus effeitos. Se as dissensões e as desgraças da *America* fossem taes, quaes estas Folhas querem que sejam, pelo menos divulgar se-hião alguns factos notaveis nesta parte; e estes factos mostrarião es males dos *Estados Unidos* aos olhos do Mundo inteiro. Onde existem pois estes factos? Nenhum apparece. Per tanto deve-se daqui concluir, que semelhantes causas não existem. Se existissem, achar se-hião nos Papeis *Americanos*, que são tão perfeitamente livres, como quaesquer Folhas sobre a Terra; mas nelles nada s'encontra d'esse genero. *A continuação na folha seguinte.*

## L I S B O A.

*Dias Santos, em que os Subditos deste Patriarcado, pela recente Pastoral de Sua Eminencia, podem empregar-se nas obras servís e mechanicas.*

**A** 14 de Fevereiro S. *Mathias* Apostolo: a segunda Oitava da *Pascoa da Resurreição*: no primeiro de Maio S. *Filippe e Santi-Iago* Apostolos: a tres de Maio *Invenção da Santa Cruz*: a segunda Oitava da *Pascoa do Espirito Santo*: a 26 de Julho *Santa Anna* Mãe de N. Senhora: a 10 d' Agosto S. *Lourenço* Martyr: a 24 d' Agosto S. *Bartholomeu* Apostolo: a 21 de Setembro S. *Mattheus* Apostolo e Evangelista: a 29 de Setembro Dedicção de S. *Miguel* Arcanjo: a 28 d' Outubro S. *Simão e S. Judas Thaddeo* Apostolos: a 30 de Novembro Santo *André* Apostolo: a 21 de Dezembro S. *Thomé* Apostolo: a 27 de Dezembro S. *João* Apostolo e Evangelista: a 28 de Dezembro os *Santos Innocentes*: a 31 de Dezembro S. *Silvestre* Papa e Confessor.

### *Programma da Academia Real das Sciencias.*

A Academia Real das Sciencias torna a propôr, para objecto do premio annual na classe das Sciencias d'observação para o anno de 1788, o assumpto seguinte:

Huma collecção d'observações veterinarias sobre as molestias do gado, e outros animaes uteis, que são mais graves e frequentes no nosso Paiz, especialmente quando ellas se podem considerar como produzidas pelo clima, ou pelos pastos, criação, e tratamento, que lhes costumão dar: dos methodos práticos, de que se servem os Lavradores e Alveitares nas differentes Provincias deste Reino, para as precaver, ou remediar, e dos que ensinão para o mesmo fim os melhores Authores, investigados fysicamente, e comprovados ou rejeitados por meio d'experiencias novas e bem ordenadas: e finalmente dos meios ou remedios particulares, que a mesma experiencia e tentativas, ou investigações proprias dos sujeitos, que tenham emprendido ou emprenderem agora de novo este trabalho, suggerir para accrescentamento e perfeição desta Arte utilissima.

Nas outras duas classes tem escolhido de novo, para o mesmo anno, os dous assumptos que se seguem.

Facilitar e aperfeiçoar os methodos d'extrahir as raizes das equações de todos os graus.

Huma Tragedia Portugueza.

O premio do primeiro assumpto será de valor dobrado, isto he, de cem mil reis: o dos outros dous, assim como todas as mais condições geraes, são do mesmo modo, que pela Academia se tem determinado, e que se acha repetido nos Programmas

Mas antecedentes, e particularmente nos de 21 de Julho de 1780, e 21 d' Outubro de 1782.

*Relação da solemnidade, que mandou celebrar o Excellentissimo Bispo de Portalegre, em acção de graças pelos felices Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de Portugal e Hespanha.*

No mesmo dia que o Excellentissimo Bispo recebeu a primeira Carta de S. M., em que lhe participava os contratos matrimoniaes de seus Augustos Filhos, fez convocar á Cathedral todo o Clero Secular e Regular de *Portalegre*, como tambem a Camara e mais pessoas da administração politica e militar, com cuja assistencia, e a da Nobreza e povo se cantou hum solemne *Te Deum* (o que igualmente mandou fazer em todas as Igrejas do Bispado) reservando o mesmo Prelado para tempo competente as maiores demonstrações do seu prazer e gratidão. Tendo recebido, logo que se concluirão as passagens dos Serenissimos Senhores Infantes, segunda Carta de S. M., em que mais expressamente lhe significava os ardentes jubilos, com que todos os Vassallos d'elle Reino devião dar graças ao Omnipotente, e rogar-lhe que abençoasse os Desposorios que se acabavão d'effectuar, o Excellentissimo Bispo se propoz dar a conhecer, da maneira mais completa que lhe fosse possivel, o muito que deseja conformar-se ás Reaes intenções. Para este fim publicou hum edital, que mandou affixar na porta da sua Cathedral, pelo qual, depois de manifestar a alegria, de que devião encher-se os corações de todos os seus Diocefanos, como de seus Vassallos, pela feliz alliança que se acabava de consolidar entre as duas Coroas com vinculos indissolaveis, instigando-os ao mesmo tempo a supplicar ao Altissimo que abençoasse hum projecto, que no promettia consequencias tão venturosas, e espalhasse sobre os nossos Principes e Familia Real todos os seus dons, convidava todos os seus Diocefanos, como tambem ao Clero Secular e Regular, para que unidos com o mesmo Excellentissimo Prelado, e condecorados com o illustre Corpo do seu Cabido, assistissem a hum triduo, que mandava celebrar na sua Cathedral nos dias 27 28 e 29 de Junho, reconhecendo desta sorte a alta e constante protecção que a Igreja tinha experimentado na Real piedade de seus Soberanos.

No dia 26 de Junho principiou a festividade á hora do meio dia com hum repique geral de todas as Igrejas de *Portalegre*, a que se seguirão varias descargas de mosqueteria do Destacamento daquella cidade. Á noite appareceu todo o frontespicio da Cathedral illuminado desde o plano até o alto das torres; para o que se tinham feito varios ornatos de madeira, que seguirão a grande architectura do mesmo frontespicio, no meio do qual se collocou o escudo das Armas Reaes igualmente illuminado. Á porta do Paço Episcopal se via outra illuminação magnifica, que representava hum jardim com huma fonte no meio, que corria entre loureiros por varias bicas. Todas as Communidades e Clero, e varias pessoas particulares, se empenhãrão em fazer as illuminações mais brilhantes, que se tem visto naquella cidade, e talvez em toda a Provincia. Não faltarão nellas muitos emblemas, allusivos aos Reaes Desposorios, e á união por vinculos d'amor entre os dous Reinos. Na mesma noite so som de varios instrumentos de vento e corda, que erão acompanhados de muitos archeiros ricamente vestidos e adornados, se annunciou por toda a cidade este grande festejo, cantando-se em varios lugares della a letra, que explicava os motivos de tão solemne acção.

No dia 27 appareceu na Cathedral hum grande coreto ricamente adornado, para o qual forão convocados não só os Musicos do Bispado, mas ainda dos vizinhos. Celebrou Missa o R. Deão da Cathedral, com exposição do Santissimo Sacramento, assistencia do Excellentissimo Prelado, do Senado, todo o Clero, Communidades, Nobreza e povo da cidade, e nesse tarde orou com grande eloquencia o R. Doutor *Antonio José Teixeira*, daquella cidade. Repetio-se á noite a mesma illuminação e des-

descargas : e appareceo hum carro triumphal cheio de Musicos , cantando por toda a cidade ao som d' instrumentos a letra correspondente ao objecto d' acção : era o carro precedido de mais de 200 cavalleiros , montados em bem ajazados cavallos , e distribuidos em varias companhias , cada huma de seu uniforme , e tão ricamente vestidos , que não se via mais que seda , prata , e ouro , arvorando cada huma das companhias seu estandarte com as Armas Reaes. Essa noite foi de grande regozijo para hum immenso povo , que concorreo de todas as terras vizinhas , e que gozou perfeitamente daquelle vistoso espectáculo ; pois além da illuminação da cidade erão acompanhados os mesmos cavalleiros de muitos faxos , que levavão os seus respectivos volantes , vestidos cada hum delles segundo o seu uniforme.

No dia 28 celebrou Missa votiva com a mesma solemnidade e assistencia o R. Chantre da Cathedral , e de tarde orou o R. P. M. Guardião do Convento de *Santo Antonio* daquella cidade , com igual eloquencia. Tendo o Excellentissimo Bispo officiado Vesperas solemnes com o mais lustroso apparato , e repetidas a noite as salvas e illuminações , como nos dias precedentes , se juntou toda a Musica no Paço do Seminario , fronteiro á Cathedral , Praça e Paço Episcopal , onde acudio todo o povo com grandes mostras d' alegria a ouvir os nobres concertos que alli se tocarão ; e logo na mesma Praça se lançou por e' paço d' huma hora successivamente todo o fogo do ar , que se pode fazer nas vizinhanças daquella cidade.

No dia 29 celebrou o mesmo Prelado Missa pontifical , a que , além do immenso povo , concorrerão quasi todos os Ministros e Cavalleiros , que se achavão nas terras vizinhas ; e de tarde pronunciou o R. Conego da Cathedral *Sebastião Caetano da Silveira e Guma* huma Oração bem propria de tal assumpto , a que assistio Sua Excellencia , como havia feito nas tardes precedentes. Para o mesmo dia se tinhão levantado nas duas entradas principaes da Praça , por onde devia passar a Procissão , dous arcos triumphaes de mais de quarenta palmos d' altura , vestidos de seda agaloadas de prata e ouro , no alto dos quaes se vião d' hum e outro lado os retratos de SS. MM. , havendo-se igualmente adornado as portas da cidade por onde se conduzio a Procissão. Foi esta a mais solemne , apparatusa e bém ordenada que se tem visto em *Portalegre* : principiava , além dos tres clarins e timbales que a puxavão , por varias figuras a cavallo adornadas com muitas peças d'ouro e pedraria , e acompanhadas cada huma dellas por varios paraferneiros e cavallos á destra ricamente ajazados : seguia-se o carro da musica , e logo o corpo da Procissão. Entre as Irmandades se vião muitas figuras de pé ; vestidas com igual riqueza ; e todas ellas levavão nas mãos as insignias do que representavão , com as letras competentes e proprias do objecto da solemnidade. No mesmo corpo das Irmandades se conduzião varios andores , que as Communidades da cidade fizeram preparar com a maior magnificencia que lhes foi possivel , guardando-se na fórma delles a mesma propriedade da solemne acção que se celebrava. Seguia-se todo o Clero Secular e Regular , não só da cidade , mas da maior parte do Bispado , e depois os Ministros e Capitulares da Cathedral , todos paramentados de ricos pluvias , levando Sua Excellencia o Augustissimo Sacramento debaixo do pãllo , em cujas varas pegavão as pessoas mais distintas da cidade. O que mais se notou nesta solemnidade , foi a geral alegria e prazer de todo o povo , que dava evidentes provas da fidelidade , e amor com que respecta os seus Superanos , e da satisfação com que deseja cooperar com o seu Pastor naquella acção de graças , que o ardente zelo do mesmo Prelado fez desempenhar melhor do que parecia possivel em tão poucos dias.



Terça feira 12 de Julho 1785.

**SMYRNA 18 d' Abril.**

**E** Spalhou-se ha alguns dias hum rumor, que os effectos da peste se havião observado de novo nesta cidade. Varias embarcações Europeas, que se estavão carregando, partirão immediatamente deste porto. Mas por felicidade tudo se acha agora socegado, e já se não ouve fallar em semelhante flagello. Effectivamente houverão alguns indícios de peste no Hospital dos Gregos, onde se cahio na imprudencia d'abrir huma sepultura, em que se enterrãõ o anno passado varias pessoas, que morrerão do contagio. Os obreiros empregados nesta abertura seguramente ficarão inficionados do mal, e d'elle morrerão; mas não o pegarão a pessoa alguma, e actualmente não existem aqui vestigios alguns de peste.

**TUNES 2 de Maio.**

São tão terriveis os estragos, que a peste vai fazendo nesta cidade, que já se não pôde computar o numero das pessoas, que diariamente morrem deste cruel mal. A carestia dos viveres concorre para augmentar a consternação das habitantes.

**VENEZA 28 de Maio.**

Não havendo o Senado assentido ás proposições de paz feitas a esta Republica pelo Bey de Tunes, enviou-se ao Cavalheiro *Emo* ordem de se fazer á vela, sem perda de tempo, com 10 nãos de guerra, e fragatas, 6 chavecos bombardeiros, e outras embarcações para bloquear o porto de Tunes, de sorte que nem mesmo o mais pequeno vaso, seja de que Nação for, possa sair, ou entrar naquella bahia. Esta resolução se communicou ás differentes Cortes da Europa.

O perigo, que ameaçou ultimamente o Arsenal, e toda a cidade, acaba outra vez de nos assustar. O fogo pegou de novo em varias partes do grande Arsenal ao mesmo tempo; mas chegou-se a apagar antes que causasse damnos consideraveis. Assentou-se que foi posto de proposito, e varias pessoas suspeitas d'estarem complices na trama forão prezas.

**NAPOLLES 3 de Junho.**

Hum dos dias passados á noite, e na manhã seguinte se sentirão aqui alguns pequenos abalos da terra: o que nos faz recear que tenham havido novos desastres na Calabria.

**GENOVA 11 de Junho.**

Na sessão do Grão-Conselho, que se celebrou a 6 do corrente, sahio eleito Doge desta Republica o Serenissimo *João Carlos Palavicini*, cuja solemne coroação se fará por todo o mez de Dezembro proximo.

As cartas de Trieste nos informão, que os Turcos acabão de s'apoderar do porto de Ragusa: e ainda que esta noticia-requeira confirmação, ella he verosimil, por ser provavel que a Porta quizesse prevenir os designios, que s'attribuião á Imperatriz a respeito daquella Republica.

**LIORNE 23 de Maio.**

A 15 deste mez o Rei e a Rainha de *Napoles*, acompanhados do Arquiduque *Fernando*, vierão aqui jantar a bordo da sua nao de guerra o *S Joaquim*, e tornarão a partir nessa noite para *Pisa*, donde o Rei voltou aqui a 18 á noite. No dia seguinte pela manhã, depois de dar as ordens necessarias á sua Esquadra, S. M. foi sair ao encontro á Rainha, ao Grão-Duque, á Grão-Duqueza, e ao Arquiduque *Fernando*.

do, que chegarão aqui ao meio dia, e com os quaes se embarcou nos escaletes preparados para esse effeito, e foi a bordo do *S. Jacquin*, salvando todos os navios, que infelizmente apparecerão empavezados de maneira mais elegante e rica. Toda esta augusta companhia jantou a bordo da dita nao de guerra, a huma meza de 30 talheres: em todos os vasos *Napolitanos* se havião preparado outras mezas para a Nobreza, *Officiaes Toscanos*, e varios estrangeiros, que serão convidados. Este banquete, que foi muito magifico e sumptuoso, durou até as 5 horas da tarde, que SS. MM. os Grão-Duques e o Arquiduque *Fernando* tornarão para terra, e voltarão a *Pisa*.

#### MANTUA 5 de Junho.

Havendo o Arquiduque *Fernando* felizmente voltado de *Florença* a esta cidade, sahio a passio em coche pela porta *Molina* ás 5 horas e meia da tarde. Não se pôde expressar a surpresa e jubilo de todo este povo, quando poucos minutos depois vio tornar o seu Soberano, e em sua companhia seu augusto Irmão o Imperador, que partio de *Vienna* a 28 de Maio acompanhado unicamente do Conde *Ernesto Kaunitz*, anteriormente seu Ministro em *Napoles*. Esta manhã se puzerão daqui em caminho os dous augustos Irmãos para receber a SS. MM. *Sicilianas*, que vem de *Toscanana*, *Bolonha* e *Modena*; e depois de descansar algum tempo nesta cidade, proseguirão na sua viagem para *Milam*, e até talvez para *Turim*.

#### H A I A 16 de Junho.

Hum dos dias passados chegarão aqui dous correios de *Paris*, hum expedido ao Embaixador de *França*, e o outro aos *Estados Geraes*. Consta que os despachos, que trouxerão, são d'huma natureza grata e satisfactoria, relativamente ás condições, em consideração das quaes a Republica declarára estar prompta a enviar Deputados a *Vienna*. O Conde de *Mercy*, Embaixador do Imperador em *Paris*, dizem se mostrara ao principio algum tanto admirado da desconfiança que estas condições parecião indicar: mas que, prescindindo dessas difficuldades, allegurara,

que logo que os Deputados chegarem a *Vienna*, se renovarão as negociações da maneira amigavel, praticada antes da sua interrupção. O dito Ministro deu ellas seguranças ao Conde de *Vergennes*, primeiro Ministro de *França*, por huma carta em data de 30 de Maio, dia successivo a huma conferencia, que tivera com os Embaixadores da Republica. Dá-se por certo que os *Estados Geraes* tomarão consequentemente a 8 deste mez huma resolução, que se communicou ao Conde de *Wassenaer d'Obdam*, e ao Barão de *Leyden*, para que estes se puzessem promptos a partir para *Vienna* dentro de dez dias. Julga-se que elles effectivamente se porão em caminho para o fim da semana que vem. Tambem se dá por certo que hum correio expedido ultimamente pelo Embaixador de *França* leva ao Ministerio de *Versalhes* a segurança, que os *Estados-Geraes* assentirão por fim as condições propostas. Tal he pelo menos agora o rumor geral; e tudo confirma que elle não he sem fundamento. Com tudo a ausencia do Imperador talvez causará alguma demora, a fim que se possa combinar o tempo da chegada dos Deputados com o em que S. M. Imp. deve voltar da sua viagem inesperada a *Italia*. Quanto ao mais não se julga que esta circumstancia occasione mudança alguma nas disposições actuaes. Assim pôde-se continuar a ter a paz por provavel.

Hum novo objecto de discussão se acaba de mover d'huma parte, cuja amizade para com a Republica parece indubitavel na actual conjunctura; mas falla-se deste objecto tão confusamente e d'huma tal maneira, que nada queremos dar por certo a este respeito. Trata-se d'huma pertençaõ, que o Principe de *Prussia* tinha adquirido, por via de compra, da Casa de *Hohenlohe*, que se suppõe credora de certa quantia para com os *Paizes-Baixos*, e isso ha hum ou dous seculos; de forte que os juros fazem huma somma muito mais consideravel, que a pertençaõ primitiva. Dizem que o Principe de *Prussia* escreveo a este respeito ao *Estados-Geraes* huma carta, que foi ha pouco dirigida a Assembleia dos

dos Estados de *Hollanda*, e communicada igualmente aos outros Membros da Confederação. Julga-se que se poderão achar nos archivos da Republica documentos sufficientes para destruir os fundamentos sobre que esta pertença se estriba. Sejam elles quaes forem, não consta que a propria Corte de *Berlin* haja intervindo directamente neste negocio. Pelo menos não se tem visto o Ministro de S. M. *Pruçiana* dar passo algum a este respeito.

Finalmente, a Republica se acha tambem em vespersas d'outra discussão com a Corte d'*Hispanha*, cujo assumpto não tem por ora transpirado. Mas sabe-se que se trata d'algum ponto litigioso, por quanto os *Estados Geraes* tomarão huma resolução sobre este objecto, e determinarão que os seus Embaixadores em *Paris* sollicitassem os bons officios da Corte de *França* para com a d'*Hispanha*.

#### LONDRES.

*Continuação das noticias de 21 de Junho.*

A 4 deste mez, dia anniversario do nascimento do Rei, que entrava no 48.<sup>o</sup> anno da sua idade, a musica de S. M. executou a Ode composta por Mr. *Thomas Warton*, Poeta Laureado e successor do falecido Mr. *Whitehead*. Ha bem annos a esta parte se não tem visto no Paço hum concurso tão brilhante como nesse dia. Entre as diversas pessoas que acudirão se distinguio o novo Ministro *Americano* Mr. *João Adams*: e observou-se que S. M. tinha muitas vezes os olhos fitos neste Ministro, e os lançava depois sobre Lord *North*. Esta chegada d'hum Ministro *Americano* deverá fazer com que a nossa Corte envie hum brevemente á nova Republica: e para este cargo deve eleger-se alguma pessoa, que seja grata aos *Americanos*, e que entenda os interesses do commercio igualmente que os negocios politicos. A voz pública ja n meca para o dito lugar ao Conde d'*Effingham*.

Dizem que o novo Ministro *Americano* se vio tão embaraçado na primeira Audiencia que teve do Rei, que não pode pronunciar o cumprimento d'etiqueta. S. M. leyado da sua natural bondade, desculpou

a omissão, e lhe disse, que sem embargo de não ser circumstancia muito agradável o receber huma embaixada da parte daquelles, que serão em outro tempo seus Vassallos, com tudo, como os direitos d' independencia lhes são segurados por hum Tratado, elle, Mr. *Adams*, podia confiar que seria tratado com toda a attenção.

O Principe *Guilherme Henrique*, havendo voltado d'*Alemanha*, chegou aqui a 10 deste mez, e foi recebido por SS. MM. da maneira mais affectuosa.

Tem-se espalhado na *Hollanda* hum rumor d'huma natureza muito extraordinaria, e he, que hum corpo de Tropas *Francesas* ou entrou já, ou entrará brevemente em *Luxemburgo*, em virtude d'huma convenção feita entre o Imperador e S. M. *Christianissima*; e que esta he a razão, por que, ha hum mez ou dous a esta parte, a artilheria e petrechos de guerra se vão mudando daquella cidade para outros lugares nos dominios *Austriacos*. Alguns até querem ter recebido informações authenticas a este respeito. Mas ou este rumor seja bem ou mal fundado, o continuar elle a subsistir mostra que os *Hollandezes* principião a olhar com desconfiança os seus amigos os *Franceses*, e vão já duvidando da sinceridade da sua mediação.

#### PARIS 21 de Maio.

Aqui se allegura que o Embaixador de *França* em *Hollanda* se queixára fortemente em nome do seu Soberano aos *Estados-Geraes* da falta de deliberação e demoras com que se portava a Republica, depois de saber o quanto tinha custado a S. M. o pôr as coutras no grão de modificação em que se achavão: que finalmente se as Provincias continuassem no mesmo estado d'irresolução, se arriscavão muito a incorrer no delagrado de S. M. *Christianissima*. Isto não obstante consta que a Republica recusa pagar mais de dous milhões; que os Artigos em geral lhe parecem ainda muito duros, e encerrão condições nimamente humilhantes, de sorte que falta ainda muito, para que os votos sejam unanimes. O Gabinete de *Versalhes* tinha aconselhado que se enviassem

sem

sem demora a *Vienna* dous Embaixadores: mas este Artigo he hum dos que tem encontrado mais resistencia, como deslustrado á Nação, e muito principalmente depois que se sabe que o Imperador tinha partido para *Italia*: por quanto se houve ainda por mais indecoroso o enviar a *Vienna* dous Deputados, que em lugar de fallar pessoalmente a S. M. Imp., se verião obrigados a negociar com o seu Conselho Aulico. Não se cre´ porém que a Republica com todas as suas demoras deixe de fazer os sacrificios determinados ha tanto tempo pela Corte de *Vienna*.

O Rei e a Rainha das *Duas Sicilias*, que actualmente devem achar-se em *Pisa*, e que irão depois a *Milam* e a *Turim*, tem estificado a nossa Corte, que, estando tão perto de *França*, terião grande gosto em vir ver os nossos Soberanos. Não se sabe que resposta se lhes deo. Esta visita sim seria amigavel e brilhante; mas occasionaria despezas enormes. Ha porém razões politicas que talvez farão com que a nossa Corte se incline a ella, pois que não pôde ver d'olhos indifferentes o casamento ajustado entre a Filha mais velha de S. M. *Siciliana*, e o Filho segundo do Grão Duque de *Toscana*.

O Ministro da Guerra acaba d'escrever huma Carta Circular aos Commandantes

das Tropas nas Provincias, pela qual determina o tempo que devem residir, na sua repartição, attendendo neste Regulamento á Patente dos mesmos Commandantes.

LISBOA 12 de Julho.

ElRei N. S., por especial procuração de S. M. *Catholica*, celebrou a 2 do corrente Capitulo da insigne Ordem do *Tuão d'Ouro*, para lançar o Colar da mesma ao Principe N. S., e ao Senhor Infante *D. João*. A este Acto assistio, como Cavalleiro da dita Ordem, o Excellentissimo Embaixador Extraordinario da Corte de *Madrid*, que teve a honra de ser Padrinho do Principe N. S., e S. A. o foi depois de seu Augusto Irmão. Servio de Secretario, por ordem de S. M., para administrar o juramento, certificar do Acto, &c. o Excellentissimo *Luiz Pinto de Sousa Balfamão*.

O Excellentissimo *Martinho de Mello e Castro*, em celebridade do anniversario do nascimento d'ElRei N. S., deo a 7 deste mez no Palacio das Necessidades hum magnifico banquete aos Ministros Estrangeiros, e principaes pessoas da Corte.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48  $\frac{1}{2}$ . *Hamburgo* 45  $\frac{1}{4}$ . *Paris* 436. *Londres* 65  $\frac{1}{2}$ . *Genova* 690.

#### A V I S O.

No fim deste mez se acaba o tempo da assignatura geral da Gazeta: as pessoas, que tem assignado, e quizerem continuar, se lhes roga quirão renovar a assignatura antes do dito termo, a fim de que não experimentem falta na remessa, que será regulada pela lista das novas assignaturas.

Sabio á luz: Conselhos, e Maximas sobre a educação da mocidade, para saber-se conduzir sabiamente no mundo, traduzidos do *Francez*, em 8.º a 400 reis encadernado.

Tomo 3.º dos Sermões e Panegyricos selectos extrahidos dos mais célebres Pregadores, em 8.º a 400 reis: brevemente sahirá o 4.º Tomo, os dous primeiros se vendem pelo mesmo preço.

Adoração do SS. Sacramento, ou Lausperenne, e Oitavario, ordenado com varias Meditações para todas as horas do dia da sua exposição, em 8.º a 300 reis.

Explicação da Syntaxe pelo P. Antonio Rodrigues Dantas, em 8.º, quarta edição emendada, a 320 reis. Vendem-se na loja de João Baptista Reycond ao Calhariz.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.



# SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 15 de Julho 1785.

PETERSBURGO 20 de Maio.

**O** Vice-Almirante *Spiritow* se poz hum dos dias passados em caminho para ir tomar o commando em chefe das nãos e fragatas, que se construirão ultimamente em *Arcangel*, e que se estão agora apromptando para se dirigirem ao *Baltico*.

Não sabemos ainda quem seja o Commandante da Esquadra armada em *Cronstadt*, sem embargo de se dizer que ella sahirá ao mar antes do fim do mez.

VIENNA 8 de Junho.

O Cavalheiro *Somma*, Embaixador de *Napoles*, partio daqui no mesmo dia, em que o Imperador sahio para *Italia*, e tomou o mesmo caminho. Julga-se que S. M. não estará ausente por muito tempo, e que trará aqui consigo o Rei e a Rainha das *Duas Sicilias*, seu Cunhado e Irmã. Esta tem testificado, segundo dizem, o maior desejo de tornar a ver *Vienna*, ainda quando certas razões impedissem a seu esposo de a acompanhar: e he para remover todos os obstaculos, apparecendo-lhes d'improviso, que o nosso Monarca tomou repentinamente a resolução d' ir a *Pisa*.

As cartas particulares de *Hermanstadt* fazem menção d' haver-se novamente excitado entre os *Valacos* o fogo da rebelião, que se julgava extinto com o supplicio dos sediciosos e dos seus principaes Chefes: mas parece que o sangue de *Horiah* e *Clotska* tem vingadores tão intrepidos, desenfreados e temerarios, como esses mesmos malvados, os quaes imprudentemente expõem a sua vida pela barbara satisfação d' incendiar e assolar o seu paiz, sem outra vantagem mais que a de faciar o seu vingativo animo contra os senhores territoriaes. O Barão de *Bruckenthal* foi ha pouco chamado á Corte para com o seu parecer se tomarem as medidas convenientes, a fim d' restabelecer a tranquillidade na *Valaquia*: e as Tropas, que se envião áquella Provincia, tem ordem d' estar sempre á lerta para se suffocar na sua origem a menor faizca de sedição.

Falla se em huma Convenção entre a nossa Corte e a de *Madrid*, em virtude da qual se deverão subministrar annualmente aos *Hespanhoes*, por espaço de 10 annos, 90 quintaes d' azogue.

HAIA 16 de Junho.

Já os negocios públicos de fóra não estão tão cercados d' escuridão, como estiverão ha algumas semanas a esta parte. Presentemente não se duvida de forte alguma, que tudo se acha regulado entre SS. MM. Imp. e *Christianissima*, no tocante á composição com a Republica das *Provincias Unidas*, e só faltava que estas o ratificassem. Os dous correios, que chegarão aqui ultimamente, hum a S. A. P., e o outro ao Embaixador de *França*, trouxerão fortes recommendações da parte do Gabinete de *Versalhes* aos *Estados-Geraes*, para que tomassem por fim huma resolução unanime, em ordem a se poder proceder definitivamente á conclusão dest's negociações. Havendo a Provincia d' *Hollanda* testificado ser de parecer, que vale mais ceder ás circumstancias, do que arriscar ainda mais, a difficuldade não estava seuão da parte das

Pro-

Provincias não marítimas , que tem continuado na repugnancia a assentir a condições, que lhes parecem mais injustas ainda do que onerosas. Com tudo, como a razão da grandeza da sua quota parte, e das suas riquezas, a *Hollanda* pôde contar com alguma influencia nas deliberações, sempre se esperou que ella induzisse pouco a pouco os outros Confederados á sua opinião, e conseqüentemente que a composição se effeituisse. Demais disso parece pouco duvidoso, que o unico obstaculo á conclusão desta materia haja sido a quantia de dinheiro exigida: o público falla diversamente sobre esta somma; e até agora nada ha de certo a este respeito.

A incerteza, em que se estava em *Paris* até o ultimo correio, relativamente á nossa composição com o Imperador, haverá cessado pela chegada do correio, que o Embaixador de *França* expedio a 10 deste mez á noite. Ao mesmo tempo se expedio outro da parte dos *Ejados-Geraes* aos seus Embaixadores em *Paris* com a Resolução, que S. A. P. tomárão no dia precedente, d'enviar os seus Deputados a *Vienna*. Estes Ministros se dispõem a partir para o fim da semana que vem. Assim, achando-se regulados os pontos mais difficis da negociação, as esperanças da continuação da paz são pouco duvidosas; e suppõe-se que, depois da chegada do Conde de *Wassenaer* e do do Barão de *Lynden* a *Vienna*, o Barão de *Reischach* (que foi ultimamente Ministro do Imperador na Republica) voltará com toda a brevidade a esta residencia: depois do que as negociações se poderão renovar d'huma maneira regular, e com melhor exito, do que o tiverão as conferencias de *Bruxellas*. O que determinou a figura pacífica, em que se acaba de pôr este delicado negocio; he a Carta \* do Conde de *Mercy*, Embaixador Imperial em *Paris*, ao Conde de *Vergennes*, primeiro Ministro de S. M. *Christianissima*, em data de 30 do mez passado, de que já fizemos menção.

#### LONDRES. Continuação das noticias de 21 de Junho.

A 17 deste mez o Principe *Guilherme Henrique*, filho de SS. MM., foi ao Almirantado para effeito de ser promovido ao posto de Tenente do Mar: e depois d'apresentar as suas derrotas, diarios e certidão do Commandante, com quem embarcou, foi approvedo para o dito posto, havendo respondido excellentemente a todas as perguntas de costume, que então lhe fizeram. As suas derrotas e diarios forão escritos pelo seu proprio punho, e ficarão no Almirantado para ser registrados nos livros das suas añas. Acabado o exame, a dita Junta administrou a S. A. o juramento d'uso, e depois lhe entregou a sua Patente. O Principe então se retirou para o seu quarto em *S. James*, onde despia a farda de Guarda Marinha, e poz a de Tenente do Mar: e sendo depois apresentado ao Rei pelos Lords do Almirantado, beijou a mão a S. M. pela mercê, que lhe havia feito. Este Principe, acompanhado do Lord *Howe* e do Comodoro *Levison Gower*, partio a 20 pela manhã para *Portsmouth*. Pouco antes de se pôr em caminho se expedio ahi hum mensageiro com ordem de se fazerem os preparativos necessarios para a recepção de S. A. Todos os navios de guerra, que ancoravão naquelle porto, devião dar huma salva real, quando S. A. fosse a bordo da fragata a *Hebe*, em que deve ir unir-se á Esquadra, que se acha em *Gibraltar*. Daquelle porto escrevem que S. A. chegára ahi no mesmo dia: e que nessa tarde devia embarcar-se, como terceiro Tenente, a bordo da fragata, a qual s'esperava partisse na manhã seguinte.

Actualmente se estão apromptando alguns navios para se dirigirem ao *Oceano Septentrional*, no intento d'observar os movimentos d'alguns vasos *Franceses*, que se estão preparando para a mesma paragem.

Segundo as ultimas noticias da *Jamaica* existem os mais sérios receios a respeito da situação dos plantadores *Britanicos*, que se achão estabelecidos na costa de *Mosquito*. A cada momento estão chegando ao *Porto Real* embarcações expressamente enviadas do *Cabo Gracias a Dios* com novas da temerosa perspectiva, em que elles se vem,

pedindo, com toda a instancia soccorro e protecção. Os dítos plantadores se achão atacados pelas forças *Hespanholas*, e a cada instante esperão ser atacados. Já se verte algum sangue d'ambas as partes em hum combate, que houve entre huma chabola de guerra *Ingleza* denominada o *Cisne*, e hum paquete *Hespanhol*, o que tem causado o maior dissabor ao Commandante *Galvez*. Os *Indios* da costa de *Mosquito*, antes do que submeter se ao jugo *Hespanhol*, persistem na resolução d'assassinar suas mulheres e filhos, e depois arrojarem-se precipitadamente contra as espadas dos seus Inimigos. Nestas circumstancias algumas vigorosas medidas se devem tomar sem perda de tempo com a Corte de *Madrid*, em ordem a prevenir o sacrificio e total destruição do Major *Lowrie*, e do pequeno numero de valerosos soldados, que elle tem consigo.

Ao mesmo tempo escrevem de *Jucatan*, que a mais perfeita harmonia reina alli entre a *Inglaterra* e a *Hespanha*: o Governador *Hespanhol* acaba de dar huma viva prova a este respeito, mandando entregar ao da *Jamaica* 47 Negros, que fugirão aos seus senhores para aquella Provincia: e elle até accrescentou a este serviço a promessa de o praticar para o futuro, todas as vezes que se offercesse o mesmo caso. Os *Inglezes* proseguem agora socegradamente no corte do pão campeche ao longo da bahia de *Honduras*: e só testificão alguma inquietação por causa de verem a *Nova Orleans* em poder dos *Hespanhoes*.

#### PARIS 21 de Junho.

A Assembleia do Clero de *França* concedeo ao Rei o dom gratuito na fórma do costume. Este donativo até ao presente nunca tinha excedido a somma de 16 milhões de libras, mas agora o elevarão a 18 milhões: e o que he mais para maravilhar, o Clero convenceo nesta augmentação com unanimidade de votos em menos de meia hora. Demais disso, elle trata de contrahir em seu nome hum empréstimo de 16 milhões a favor do Erario Regio. Este empréstimo já se principiou, e esta quasi completo, a juro de 4 e meio por cento. Dizem que na mesma Assembleia se tem deliberado sobre o requerimento d'alguns Mosteiros de Frades, entre outros dos *Françiscanos*, que pertendem secularizar-se, em razão de não se poderem já perpetuar, por falta de noviços. Alguns Conventos de Capuchos das Provincias até tem pedido soccorros annuaes ao Clero, queixando-se que a diminuição que encontravão na caridade pública os expunha a carecerem do necessario.

Póde-se dizer agora que já não ha discussão entre o Imperador e as *Provincias-Unidas*; mas sim entre *Verfalhes* e a *Haia*. O nosso Gabinete procura com todo o empenho fazer que os *Estados-Geraes* adoptem as ultimas proposições de S. M. Imp. As principaes Provincias não tem já, segundo dizem, repugnancia em assentir á comprehensão proposta, pois que a *França* a approva, e a julga conveniente aos interesses da Republica. Mas outras Provincias achão que as condições do ajuste são ainda muito duras, especialmente no tocante á indemnidade em dinheiro. O Imperador porém, que ao principio havia exigido doze milhões de florins do Imperio, se reduzio a seis; e até agora a Republica, segundo aqui consta, não tem podido resolver-se a contentir nesta somma. O nosso Gabinete pensa, que, por alguns milhões de mais ou de menos, ella não deve expôr-se a novas inquietações, e causar embaraço á Mediação. Porém a Republica vê que não tem que recuar esta campanha: e ella sabe que o Imperador ha mais d'hum mez a esta parte se occupa com hum objecto inteiramente diverso do que fizera ao principio pôr as suas Tropas em movimento: e como aquelle Monarca se tem aproveitado da occasião, que julgou mais propria para executar os seus designios, ella julga tambem dever aproveitar-se dos incidentes, ao menos para obter condições menos onerosas, e que não deve acceleradamente dar as mãos a huma composição, que só a inferioridade das suas forças lhe impõe. Demais disso, ella repugna a enviar a *Vienna* dous Embaixadores, primeiro que cousa alguma se assigne: e isso não obstante, he o que o Imperador

defeja. — Tal he o estado actual das cousas. Assim, havendo-se a nossa Corte prestado as intenções de S. M. Imp.: a difficuldade como temos dito, não existe já senão entre o Gabinete de *Versalhes*, e os Conselhos da *Haja*. O Conde de *Vergennes*, pela sua moderação e prudencia, seguramente conseguirá, ainda que não sem esforços, pollos no ponto que defeja. As pessoas que tem a vantagem de conhecer este grande Ministro, sabem que, durante toda esta grande contestação, não he a inflexibilidade, ou a perseverança do Imperador, o que lhe tem dado mais que cuidar, mas sim a constancia dos Conselhos da *Haja*, especialmente as deliberações d'algumas Provincias particulares da Republica. Na verdade não podemos ignorar aqui a convicção intima, em que estão em *Hollanda* os Cidadãos de toda a classe, da evidencia do legitimo direito que lhes assiste, seja pelo que respeita ao negocio em si mesmo, seja pelo procedimento que se praticou para com a Republica durante as conferencias de *Braxellas*: e se o exito das negociações não cautar prejuizo á confiança que hia consolidar a nossa união com os *Hollandezes*, Mr. de *Vergennes* poderá com justo titulo contar esta feliz conciliação no numero das grandes obras do seu Ministerio.

Algumas cartas d'*Italia*, que acabão de chegar aqui, nos informão de que o Imperador se não demorára em *Mantua* mais de dous dias: e que logo voltára para *Vienna*. Esta inesperada celeridade combinada com o haverem-se os *Turcos* apoderado de *Ragusa*, faz recear que resulte deste incidente o anticiparem-se as medidas que as negociações procuravão evitar. Dizem que os *Ottomanos* tiverão a crueldade de passar á espada grande parte dos *Raguzanos*: o que parece tanto mais incrível, quanto he certo, que aquella pequena Republica não estava em estado de fazer a menor resistencia; mas a ter certo, deverá exasperar mais as Potencias que s'interessão na sua sorte.

LISBOA 15 de Julho.

Hontem se fizerão á vèla deste porto as fragatas de S. M. o *Tritam* e o *Cisne*, commandadas pelos Capitães de Mar e Guerra *Bitancur Pristello*, da primeira, e *Francisco de Paulo Leite*, da segunda.

Do Porto nos remettêrão huma Relação das festas com que o Illustrissimo Corregedor daquella Comarca, juntamente com o Senado, celebrou os felices Desposorios de SS. AA.: e de *Coimbra* outra da solemnidade com que o Excellentissimo Reitor festejou o Anniversario do Nascimento d'ElRei N. S., se porão no segundo Supplemento.

#### A V I S O.

As pessoas que de novo quizerem assignar para a Gazeta, deverão receber hum conhecimento assignado pelo editor della *Felix Antonio Castrioto*, que lhes servirá de titulo para a entrega, ou remessa da Gazeta, durante o tempo da assignatura: de forte que a Gazeta se não entregará, nem remetterá, senão a quem tiver o dito conhecimento.

Sahio á luz: *Historia Geral de Portugal*, por Mr. de la *Clede*, traduzida em vulgar: 8 vol. em 8.º, preço 4\$800 reis. Os tom. 7.º e 8.º separadamente a 1\$200 reis. *Vende-se em casa de Francisco Rolland, na esquina da rua do Norte ao Bairro alto.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.  
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 16 de Julho 1785.

*Fim da Carta sobre os falsos rumores a respeito d' America-Unida.*

**E**stes são os testemunhos, para que eu appello em favor da *America*. — Em fim, para que o Leitor se ponha em estado de julgar do quanto pôde confiar nos Papeis *Inglezes*, examine, se for *Hollandez*, o que dizem dos *Paizes-Baixos-Unidos*; se for *Francex*, o que dizem dos negocios da *França*; se for *Irlandez*, o que dizem dos negocios da *Irlanda*. Se elle acha que os factos, concernentes ao seu proprio Paiz, são maliciosamente referidos, e indignamente desfigurados, quanto mais provavel não he que o sejam a respeito d'hum Paiz tão aborrecido como a *America*: A *America* foi a grande columna, sobre que se elevava a gloria *Britanica*. A *America* foi o instrumento para abater esta gloria. Pôde-se pois ter compaixão d'hum pequena má vontade; porém o insultar abertamente a verdade, seja qual for a desgraça, em que se gema, faz excitar sentimentos inteiramente divertidos dos da compaixão. *Relação dos actos, que fez na Universidade d' Alcala a Excellentissima Senhora D Maria Ildra Quintina de Gusmão e Lacerda por occasião do seu Doutoramento.*

Na manhã de 4 de Junho tirou ponto esta Senhora nas obras de *Aristoteles*, em presença das pessoas, que devião assistir ao exame. Escolheo a 2.<sup>a</sup> das 3 passagens, que lhe couberão por sorte, que foi o cap. 3. no liv. 2. de *Anima*, deduzindo daqui, para defender no dia seguinte, esta conclusão: *Anima hominis est spiritualis*.

A 5 á mesma hora fez huma dissertação em estilo academico na Igreja da Universidade (lugarelegido para satisfazer aos desejos da multidão de Literatos que acudio.) Na presença de todos os Doutores e Mestres, de seus illustres Pais, e d'hum luzido e numerofo concurso, expoz em Latim a graduanda o texto do ponto tão completamente, que mereceo geral applauso.

Depois provou a these, estabelecendo-a sobre os mais sólidos fundamentos e efficazes razões, e respondeo cabal e eruditamente a tres fortes argumentos dos tres Lentes de Prima.

Desempenhando felizmente este primeiro exercicio, que consagrou á honra da Immaculada Conceição, e obsequio de S. M. *Catholica*, passou sem interrupção ao exame de perguntas em differentes ramos de Literatura, feito diffusa e sériamente, não de cerimonia, por Doutores da primeira graduação, ao qual respondeo com a maior promptidão, dando evidentes provas da sua vasta instrucção, perspicacia d'engenho, e singular memoria.

Sendo examinada nas linguas *Grega*, *Latina*, *Francexa*, *Italiana* e *Hespanhola*, deixou a todos convencidos da perfeição com que as sabe.

Na *Latinidade* admirou a todos a sua profunda intelligencia de *Virgilio*, que leo de repente em *Hespanhol* fluido e elegante, explicando depois toda a ordem grammatical e artificio poetico.

Perguntada sobre a natureza, origem e diversidade das idéas, respondeo nesta difficil materia com muita doutrina, clareza, e perspicacia, impugnando o systema de *Malebranche*, e outras doutrinas de varios Filoosofos da maneira mais admiravel.

Igual-

Igualmente se portou no exame de Mythologia, referindo com graça a historia fabulosa de Jupiter, Minerva e Hercules, e deduzindo huma bella moralidade das fectões de Minerva.

No tratado de Theologia Natural explicou admiravelmente a essencia do *Ente-frempo e necessario*, e prevou a sua existencia com 6 demonstrações metafysicas, fysicas e moraes, sem deixar que desejar aos sabios euvintes.

Na Rhetorica deo claras provas da sua completa instrucção em todos os principios e regras d'eloquencia.

Não forão menos luzidos os exames em Geografia, e nos principios de Geometria, nos quaes desempenhou perfeitamente o que se annunciava no papel do certame.

Portou-se esta illustre Senhora em todos os expressados actos com tal modestia, agrado, e presença d'animo, que mereceo a admiração de todos.

*A continuação na folha seguinte.*

## L I S B O A.

*Relação das festiuidades, com que o Illustrissimo Corregedor da Comarca do Porto, filho do Excellentissimo Governador daquella cidade, juntamente com o Senado da mesma, celebrou os felices Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes de Portugal e Hespanha.*

No dia 10 de Junho recebeu o Illustrissimo Corregedor da Comarca do Porto huma Carta Regia, em que se lhe dava parte dos Augustos Desposorios dos Serenissimos Senhores Infantes, e se lhe recommendava participasse esta alegre noticia ao Senado da Camara, para fazer aquellas demonstrações de jubilo, que a fideidade dos povos costuma manifestar em similhantes occasiões.

Não se póde alsás explicar o alvoroço, com que foi recebida esta noticia pelo Senado, Corpo representativo d'huma cidade, que sendo, depois da capital, a mais illustre do Reino pela sua opulencia e grandeza, ainda o he mais pela lealdade e amor, que sempre tributou aos seus Soberanos.

No dia 11 mandou o Senado annunciar este fausto successo por hum bando a toque de caixas e clarins, em que, além do Porteiro, hia o Alcaide da cidade com outros Officiaes todos de cavallo, e vestidos de gala. Por effeito deste bando se illuminou a cidade os tres dias successivos, e ao mesmo tempo houve hum repique geral de sinos. O mesmo bando se repetio para continuarem os repiques e illuminações nas noites 18 e 19 vespera do dia da função da Igreja.

Para esta foi convidado o Excellentissimo Bispo e o Illustrissimo Cabido por cartas do Senado, o qual fez ornar a Cathedral com tanto gesto, como riqueza, de forte que sendo ella hum dos mais vastos Templos de Portugal, todo se cubrio de preciosas sedas. Pela manhã officiou pontificalmente o Excellentissimo Bispo, e expoz o Santissimo Sacramento; e acabada a Missa, recitou huma eloquentissima Oração o R. P. M. Doutor Fr. Bartholomeu Brandão, Eremita de S. Agostinho. De tarde se cantou o *Te Deum* do famoso David Peres pelos melhores Musicos da cidade, divididos em dous numerosos côros, a que respondia alternadamente o Corpo Capitular. A todos estes actos assistio o Excellentissimo Bispo vestido de Pontifical, o Cabido paramentado, e o Senado de gala.

Com igual ordem procedeo a procissão, levando o mesmo Excellentissimo Prelado o Santissimo Sacramento, a pezar d'huma indisposição, que então padecia: e por hum Edital teu concorreo a ella todo o Clero Secular da cidade e suburbios, fazendo o mesmo o Regular por convite do Senado. Correo a procissão as principaes ruas do Porto, que para esse fim se achavão toldadas e ricamente guarnecidas, accompanhando-a o primeiro Regimento daquella cidade, que depois de recolhida deo tres salvas geraes no largo da Cathedral. Foi esta função hum dos actos mais magnificos e devotos, que se tem feito naquella cidade, cujos moradores juntos com o immenso po-

que acudio dos contornos e provincias, fizeram tão grande concurso, que foi necessário guarnecer com soldadesca os lados da procissão para lhe abrir o caminho.

Nos dias 20, 21 e 22 se franqueou gratuitamente a toda a classe de pessoas o Theatro do Corpo da Guarda, onde se representarão Farças excellentissimas com danças alusivas á festividade. No dia 27 se repetio este espectáculo com a mesma franqueza, fazendo o Illustrissimo Corregedor inclinuar ás pessoas distintas, que nesse dia deixassem o Theatro livre ao povo, cuja attenção pará com estes uteis membros da sociedade mereceo os louvores até das pessoas excluidas.

Nos dias 24, 25 e 26 se correrão touros no magnifico curro, que se havia preparado em hum dos arrabaldes da cidade no sitio chamado da *Torrinha*. Todos os camarotes se adornarão de sedas, que pelas suas diversas cores, e pelo affeio das senhoras, que nelles se achavão, fazião a mais delectavel vista. Assim que chegava o Excellentissimo Governador, o Senado que sempre affilio de gala em camarote determinado, mandava dar principio ao festim: que em cada hum dos tres dias se praticou na ordem seguinte: Entrava no campo huma grande guarda militar de cem homens com lanças na mão, e fardas verdes feitas de proposito para este acto: e depois de reverenciarem o Senado, se dispersavão ao som d'instrumentos bellicos. Seguia-se logo a figura da Fama, ricamente vestida, montada em hum soberbo cavallo bem ajaezado, recitando versos em louvor dos augustos Desposorios, do Senado, e do Governador, sendo acompanhada de seis criados bem montados e ricamente vestidos. Depois corria o terreiro hum chafariz d'excellente architectura, tirado por quatro mulas, para apagar o pó, a que se seguia huma carroça de 50 palmos d'altura, puchado por 6 cavallos ricamente arreados. Nella se representava o Parnaso, onde se vião Apollo, as nove Musas, e outros Deoses da Gentilidade, cantando os vivas dos augustos Desposorios, acompanhados d'huma completa Orquestra, que com vestidos apropriados se achava collocada na falda daquelle monte. Outra carroça se seguia em forma de não, ornada com vasos de mimosas flores artificiaes, onde hia outra excellente Orquestra, e na camara hum throno com duas figuras allusivas ao objecto da festividade. Livre o campo destas carroças, nelle se via huma contradança de Jardineiros, vestidos do caracter que representavão, fazendo no meio do balhe huma arcada de flores composta de 24 arcos. Acabada a dança, entrava o Neto a cavallo, tendo ao lado os vaqueiros e capinhas: e fazendo ao Senado as cortezias de costume, apparecia o toureador executando as mesmas continencias. Por fim corrião-se os touros, ostentando o toureador e capinhas toda a destreza da arte. Nos tres dias appareceo no curro hum grande numero de mascaras, e entre estes muitos causarão admiração pelo seu affeio, riqueza, e caracter proprio, e outros pela sua galanteria: formaráõ algumas danças ao som d'instrumentos, sendo a mais vistosa huma de Genizaros, outra d'Orentotes com o seu Rei em hum carro, e outra de Mouros muito numerosa. Na ultima noite de touros se illuminou todo o curro com perto de 300 luzes, que fazião huma excellente vista d'arcada. Em fim a festividade se cotouo com huma grande cavallhada, composta da mocidade mais illustre da cidade: o que com as muitas luzes, harmonia das Orquestras, affeio dos carros triumphaes, danças, refrescos, mascaras, e versos que improvisamente se recitavão, nada deixava que desejar. O Illustrissimo Corregedor da Comarca á sua propria custa fez repetir a illuminação, e tudo o mais que fica expressado na noite de *S. Pedro* em obsequio a El Rei N. Senhor. Nessa noite tudo se executou ainda com melhor direcção: e entre o grande concurso de mascaras que houve, se distinguio hum ranço, que se achava em hum theater, posto em cima d'hum jogo de carrinho, toldado de seda com huma completa Orquestra, remeiros e bandeiras, fingindo hum divertimento maritimo. Este theater hia guarnecido de muitos alampioes de crystal, que depois d'illuminados fazião hum effeito admiravel. Em lugar da cavallhada affirma referida houve outra no genero de borlesco, que causou

grande regozijo ao immenso numero d'espectadores que acudio: e esses divertimentos que forão bastantemente completos, maiores haverião sido se huma chuva que res-  
tinamente cahiu lhes gão tivesse obllado.

Não se póde assis louvar as providencias que em todos estes festins deo o Illustris-  
simo Corregedor da Comarca, para evitar as desordens que costumão succeder em  
similhanes occasiões, principalmente em huma cidade tão populosa. As suas acerta-  
das disposições, generosidade, e zelo em procurar que tudo se fizesse com pompa,  
ainda com grande despeza sua, mostrão que he digno filho d'hum Fidalgo, que ha  
muitos annos governa aquella cidade com a maior satisfação dos seus habitantes.

*Relação da festividade com q se celebron em Coimbra o Anniversario do Nascimento d'ElRei N. S.*

No faustissimo dia dos annos de S. M., não se satisfazendo o ardente zelo e fide-  
lidade do Excellentissimo Reitor da Universidade para com os nossos Augustissimos  
Soberanos com a Oração que em todos os annos faz a Universidade, e mais demons-  
trações de prazer, elle fez cantar com a maior pompa e solemnidade hum *Te Deum*  
de musica, executado pelos melhores Cantores e Instrumentistas que se puderão ha-  
ver, com as Orações de costume, pela conservação da vida e saude de S. M., a que  
assistio o mesmo Excellentissimo Reitor, e todos os Academicos com as suas insignias  
em acção de prestito, os Ministros do Santo Officio e da cidade, toda a Nobreza, e  
os Conegos da Sé.

Continou se com a mesma luzida assistencia, na sala grande dos Años, a Oração  
que recitou o Professor de Rhetorica *João Antonio Bezerra*, com a maior erudição,  
gosto e applauso dos ouvintes, referindo entre as grandes virtudes de S. M., a das  
novas providencias para o bem, e paz dos seus fieis Vassallos, por meio da nova e  
interessante alliança com a Casa Real d'Hispanha, pelo casamento dos nossos Serení-  
ssimos Infantes, tanto do gosto do Reino, e de toda a Academia.

A todos os nobres assistentes tinha feito convidar o Excellentissimo Reitor para as  
salas do Paço Real da sua residencia, onde, entretendo-os com hum grandioso re-  
fresco de neves, bebidas, e doces até ás horas de cear, lhes fez servir em differen-  
tes mezas huma esplendida cea, durando todo o festim das 5 horas da tarde até pas-  
sadas as 3 da manhã. A iluminação do costume, os repiques dos sinos, e huma suave  
Orquestra de vozes e instrumentos, collocada nas varandas do Palacio, fazião que tudo  
respirasse gosto e contentamento: as salas interiores bem illuminadas, a qualidade dos  
assistentes, o agrado e alegria que o Excellentissimo Reitor mostrava para com todos,  
as conversações sabias e eruditas, concorrerão para tornar brilhante esta solemnidade.

Além da iluminação do costume se formou no terreiro da Universidade, defronte  
do Palacio, huma gruta, em que estava huma fonte perenne de fogo, que ardeu das  
7 até ás 2 horas: erão mais de 150 chammas continuas, todas com diversas direc-  
ções: na parte superior se via huma Aguia lançando fogo pelo bico e pontas das  
azas; e na parte mais inferior duas grandes tulipas. A todos causava grande gosto  
e admiração o ver humas bocas dos tubos lançando as chammas para cima, a modo  
de repuxo, outras para baixo, por fórma de cascata, as mais para hum e outro la-  
do: obra devida á invenção do sabio Doutor *Wandelli*.

---

S. M. por Decreto de 27 de Junho, fez mercê ao Bacharel *Jeronymo Caetano Fran-  
cisco de Campos*, que havia sido ultimamente Provedor da Comarca da *Guarda*, do  
lugar de Provedor da d' *Aveiro* com predicamento do primeiro banco.

De *Madrid* se recebeu noticia d'haver aquella Corte concluido huma suspensão d'  
hostilidades com a Regencia d' *Argel*: em consequencia do que havia o Commandan-  
te da Esquadra *Hispanhola* dado passaportes a algumas embarcações *Argelinas*, que  
passarão ao *Oceano*.





Terça feira 19 de Julho 1785.

CONSTANTINOPLA 21 de Maio.

**P**oucos *Grão-Visirs* tem experimentado tão sensivelmente a inconstancia da fortuna no seu cargo mais perigoso ainda, que brilhante, como *Halil Hamid Baxá*, cuja sorte verificou em fim os receios, que se haviam concebido a seu respeito. Depois de ter subido ao mais alto grão de poder e opulencia, o infeliz *Halil Hamid* não só cahio de repente em desgraça, mas despojado de tudo o que possuia, nem sequer teve a ventura de chegar a *Gedda*, governo, que lhe fora conferido para o assaustar da Corte. Estando na Ilha de *Tenedos*, ao tempo que hia embarcar se para o lugar do seu destino, elle recebeu huma ordem da parte do *Grão-Senhor* para suspender a sua partida. Esta ordem lhe fez conceber a esperança de que seria de novo chamado á Corte; mas ella se desvanecce logo; pois passado pouco tempo chegou á dita Ilha hum *Capigi Bachi*, por nome *Aly Beg*, filho do *Kiaya* ou Tenente do *Capitão Baxá*, o qual a 28 d' Abril de madrugada foi ao aposento do antigo Ministro, e lhe deo a saber que hia buscar a sua cabeça da parte do *Sultão*. O desgraçado *Visir* procurou logo defender a sua vida contra os verdugos, de que immediatamente se vio cercado; mas hum destes lhe deo com hum alfange huma pancada tão violenta sobre a cabeça, que o deitou por terra. Executada a ordem, aqui se vio hum dos dias passados, com hum terror universal, a cabeça deste desgraçado primeiro Ministro exposta sobre a porta do *Serralho*: lugar famoso, onde mais d' huma vez se tem visto a cabeça do que

ainda no dia antes de perdella fazia tremee a capital e as provincias. Para maior infamia se lhe poz ao pé o seguinte titulo: *Eis-aqui a cabeça cortada do ultimo Visir Halil Hamid Baxá, a quem justamente se deo este castigo por haver trahido os interesses do Estado e da Religião, obrado contra a vontade Imperial do Arbitro Supremo da Terra, e procedido como Tyranno, vexando, pela sua insaciavel ambição d'accumular riquezas, o povo de Deos publicamente e de diferentes maneiras. Em 20 do mez de Gemasiel no anno da Hegira 1199 (que corresponde ao 1.º de Maio 1785.)* Pouco tempo antes de partir da capital, os amigos deste infeliz Ministro o avisarão, que tratasse de se pôr em salvo; mas elle lhe respondeu a que  
 « havendo fielmente servido a seu Amo,  
 « que até então a nenhum dos seus *Visirs*  
 « havia mandado cortar a cabeça, nada  
 « tinha que recear nesta parte a respeito  
 « da sua. » Dizem que pelo dinheiro de contado, joias e bens achados na herança de *Halil Hamid*, esta se computa em 8 milhões de patacas. Corre voz que a desgraça deste Ministro procedeo de querer elle dethronar o *Grão-Senhor*, e substituirlo pelo *Sultão Selim*. Porém julga-se que a causa mais real da sua ruina foi o seu thesouro: que se podia haver, em nome de seu Amo, com mais apparencias de justiça, depois de morto, que em vida. Esta desgraça occasionou a de todos os parentes, amigos, e partidistas do falecido *Grão-Visir*: varios perdêrão a vida, outros foram desterrados, em cujo numero entrãrão seus filhos, que erã Jurisconsultos. As pessoas, que olhão esta revolução com dis-

favor, dizem que o novo primeiro Ministro he hum homem rude, cujo espirito não foi cultivado por estudo algum: que o do novo *Musli* he da mesma tempera, e não se distingue senão por hum raucor inveterado, e implacavel contra tudo quanto tem nome de *Christão*.

Geralmente se affenta que esta elevação ao *Viserato*, e a nomeação do novo *Musli* fara grande mudança no systema pacifico da *Porta*. Com tudo a rebelião d' *Abdi Baxá*, Governador da *Romelia*, he bem capaz de distrahir a attenção do nosso Ministerio, e de o tornar menos decisivo nos procedimentos a respeito dos seus vizinhos. Sabe-se que este Governador he desobediente, ha muito tempo, ás ordens da Corte: e já se contão quinze *Capigis Bachis*, que se enviarão daqui com ordem de lhe cortar a cabeça: mas que elle fez soffrer o proprio castigo, que se lhe mandava dar. Dizem que elle se acha actualmente em marcha na frente d' hum corpo de 7000 homens com artilheria, que juntou de sua propria authoridade. Tendo chegado a *Tilipoli* fez cortar a cabeça a 8 dos mais notaveis habitantes; tomou a varios outros prisioneiros, e impoz á cidade huma contribuição de 70 bolsas. He desta sorte que elle se conduz por toda a parte por onde vai: o que lhe tem feito dar o nome de *Devastador do Paiz*: e todas estas crueldades elle as cõra com o pretexto, que he para se vingar de máos tratamentos, não do *Grão Senhor*, a quem diz confagra o maior respeito, mas sim do seu Ministerio. Dizem que elle ameaça actualmente a cidade de *Sofia*, capital da *Bulgaria*, havendo enviado ao Governador daquella Praça hum *Tartaro* com o recado, que se se não retirasse, elle lhe faria cortar a cabeça. A' vista do que o dito Governador se resolveo, por parecer dos Magnatas da cidade, a ceder a esta ordem sanguinaria.

Os dias passados se descubrião de novo alguns symptomas de peste nos subúrbios de *Pera* e *Galata*.

GENOVA 18 de Junho.

As cartas d' *Hespanha* fazem menção que a 19 d' Abril se experimentou no es-

treito de *Gibraltar* huma horrivel tempestade, que se extendeo até á bahia de *Malaga*: 27 embarcações mercantes perecerão com a maior parte das suas esquipagens. Alguns dias depois o mar lançou sobre as costas 217 cadaveres: accrescenta-se que na propria bahia de *Malaga* se perdêrão tres vasos, em cujo numero entra hum cutter *Hespanhol* novamente construido.

Por cartas de *Lionne* consta que huma embarcação *Malteza* foi tomada pelos *Mouros* naquella altura, depois d' hum pequeno combate, e conduzida para *Argel*, onde toda a esquipagem ficou captiva. Sabe-se tambem pela mesma via que os *Barbaros* tem presentemente nos seus diferentes portos varios navios pertencentes aos Estados d' *Italia*, que tem tomado ha poucos mezes a esta parte, e todas as esquipagens se achão no mais triste captiveiro.

ROMA 15 de Junho.

A 9 deste mez faleceo aqui o Eminentissimo *Massei* em idade de 72 annos, 8 mezes e 9 dias, e no quarto mez de *Cardal*. Por sua morte fica vago no *Sacro Collegio* o terceiro *Capello*.

As ultimas cartas que tivemos de *Tunes* referem que a peste, que ahi reinou o anno passado, e que tornou a fazer os seus estragos esta primavera, havia assaltado a varios dos captivos *Christãos*, em cuja assistencia mostrarão vivamente o seu zelo e caridade os PP. *Tritarios Hespanhoes*, perdendo hum a vida neste louvavel acto d' humanidade. Por meio de tão cuidadosa assistencia, de 10158 captivos, que entrãrão naquelle Hospital empestados, só 142 morrerão. Alguns *Conventos* da dita Ordem fazem actualmente preces por esta causa, para impetrar do *Ceo*, que livre aquelles infelices captivos de tão cruel flagello.

PARMA 16 de Junho.

SS. MM. *Sicilianas*, depois d' haverem estado em diferentes cidades da *Toscana*, *Lombardia* e *Modena*, chegarão a 9 do corrente a *Colorno*, onde gozarão de varios divertimentos, agradando lhes mais que tudo a amavel companhia, e affectuosa re-

cepção, que encontrarão nos nossos Sobezanos. Hontem se transferirão os illustres Danças ao sitio de *Sala*, onde estiverão todo o dia.

HAIA 23 de Junho.

A 13 deste mez partio da bahia de *Flesingue* huma Esquadra ás ordens do Capitão *Bols*, composta d' huma nao de 54 peças, 3 fragatas e 7 cuters. Esta Esquadra cruzará nos mares do Norte até ao mez de Setembro, tanto para proteger o commercio, como para exercitar as esquipagens. Quanto ás negociações com a Corte de *Versalhes*, relativas ao Imperador, tudo se acha no estado, em que ficou a semana passada; ao menos segundo consta.

LONDRES.

Continuação das noticias de 21 de Junho.

O Conde de *Worenzow* novo Embaixador da *Russia*, foi a 15 deste mez a *S. James*, e entregou as suas credenciaes ao Rei. No mesmo dia *Mr. Adams*, Plenipotenciario da nova Republica, e o seu Secretario, se acharão tambem na Audiencia da Corte. O principal objecto da vinda deste Ministro, he restabelecer a communicação entre os *Estados Unidos da America*, e as *Ilhas Britanicas nas Indias Occidentaes*. O Congresso confia muito que elle seja capaz de conseguir este ponto: e he huma verdade incontestavel, que tanto os *Estados-Unidos*, como as *Ilhas Britanicas*, desejão a dita communicação, e precisão muito della. A *America* não sabe aonde envie todas as suas provisões e madeira, e as *Ilhas* não sabem donde possão haver estas mercadorias: affim huma communicação debaixo de certas regulações he vantajosa para ambas. Os Negociantes das *Indias Occidentaes* requererão ha algum tempo ao nosso Ministerio que lhes facultasse esta communicação: mas não se lhes desfrío. O tempo mostrará se *Mr. Adams* será mais bem succedido na sua missão.

O Rei nomeou o *Marquez de Carmarshen*, Secretario d'Estado, para Governador das *Ilhas Solingas*, em lugar do *Lord Godolphin*, que morreu ha pouco, deixando huma herança d'hum milhão esterlino em dinheiro de contado.

No numero das pessoas, que excitirão a plebe a insultar o primeiro Ministro, se notou o muito célebre *Lord Jorge Gordon*, já bem conhecido pela funesta sedição que houve nesta capital no anno 1780. A loucura que se lhe conhece, só lhe pôde servir de desculpa.

Os negocios da *Irlanda* ainda não tem feito grandes progressos na Camara alta: com tudo, o Ministerio está bem seguro de ter nella a pluralidade dos votos a seu favor: he porém mais duvidoso se esta Regulação, depois das alterações que se lhe tem feito, será approvada pelo Parlamento *Hibernico*. Algumas cartas de *Dublin* de 2 deste mez dizem que *Mr. Foster*, Secretario d'Estado, estava a ponto de partir para *Londres*, a fim d'annunciar que o Plano Commercial, segundo a fórma que havia recebido do Parlamento *Britanico*, era absolutamente inadmissivel. Os *Irlandezes* achão que este Plano, no seu estado actual, torna a sua Legislação dependente da da *Grande-Bretanha*, sujeitando-os a adoptar, debaixo do pretexto d'igualdade e reciprocidade, todas as Leis que a *Grande-Bretanha* quizer estabelecer em materia de commercio ou d'imposição. A 3 do corrente *Mylord Moungarret* expoz este plano na Camara dos Pares *Hibernicos*: e na sua opinião « estas proposições, chegas das d' *Inglaterra*, são infernaes; mas elle não julgava que o Governo quizesse servir se de meios violentos para fazer com que fossem recebidas: antes esperava que as representações, enviadas na mesma manhã pelo Gabinete d' *Irlanda*, farião impressão. » Os *Voluntarios Irlandezes* fizeram, os dias passados, huma revolta geral no parque do *Lord Charlemont*. O seu numero he de 400, por conseguinte 400 mais que o anno passado.

PARIS 28 de Junho.

Já aqui se suppunha concluida a composição entre o Imperador e as *Provincias Unidas*; mas tudo o que agora se diz, he, que os Preliminares se assignarão brevemente, por quanto a *Provincia de Hollanda*, estando determinada a seguir em tudo as propostas do Gabinete de *Versalhes*.

começa a attrahir os votos das mais Pro-  
vincias, as quaes a *França* não ghesa d'infi-  
tigar, para que concluaõ sem perda de  
tempo o Tratado que toda a *Europa* de-  
seja ver terminado.

He fóra de toda a dúvida que o Im-  
perador se occupa agora com hum objecto  
inteiramente diverso da sua contestação  
com os *Hollandezes*: assim estes podem já  
estar mais fozegados. A pezar da necessi-  
dade, em que a inferioridade das forças  
os tem posto, de ceder á vontade d'hum  
vizinho mais poderoso, aquelles Republi-  
canos conservão huma resolução estimavel,  
e mostrão tanta mais perseverança,  
agora que não podem já duvidar, que na-  
datem que temer os perigos d'hum guerra,  
pelo menos no decurso deste anno.

Da nossa parte todos os projectos do  
Ministerio parecem ter por objecto a Ma-  
rinha. As Esquadras d'evolução, que ao  
principio se devião principalmente com-  
por de gabarras, agora constarão de cor-  
vetas, fragatas, e até mesmo d'hum naõ  
de 64 peças. Esta ultima, que he o *Sedusant*,  
será commandada por Mr. *Albert de Rions*,  
o qual deve sahir de *Toulon* com  
a sua pequena Esquadra, e achará na al-  
tura do Cabo *Lagos* a de *Brest* ás ordens  
do Cavalheiro *Buer*. Estas duas Esquadras  
unidas farão varias evoluções durante todo  
o verão, para instrucção dos Officiaes mo-  
ços da Marinha do Rei. Em tempo de  
paz não ha outro meio para lhes ensinar  
a pratica d'hum Arte tão complicada.

A triste catastrophe de Mr. *Pilatre de Ro-  
zier* e seu companheiro de viagem, he  
aqui actualmente o assumpto das conver-  
sações particulares, e de todos os caffès.  
A Gazeta da Corte faz menção desta des-  
graça da maneira seguinte.

• A experiencia ha tanto tempo espe-

rada, da passagem de *França* a *Inglatera*,  
com a máquina aerostatica combinada  
da invenção de Mr. *Pilatre de Rozier*,  
eievrem de *Bolonha* em data de 16 Geste  
mez, acaba de ter o mais funesto exito.  
Hum vento, que parecia favoravel para a  
viagem, o fez resolver a tentalla hontem  
pela manhã 15. Elle subio aos ares pelas  
7 horas e 5 minutos com Mr. *Romain*,  
hum dos Artistas que se havia empregado  
na construcção da máquina. Meia hora  
depois se vio sahir do balam huma colum-  
na de fogo, que foi dividida por todas as  
pessoas que concorrêrão a presenciar a ex-  
periencia. O restante da máquina, e os  
dous Aeronautas cahirão com tal rapi-  
dez, que ficarão meidos na queda. Mr.  
de *Rozier* não deo sinal algum de vida.  
Os camponezes, que acudirão logo a este  
triste espectáculo, dizem que Mr. *Romain*  
parecia ter ainda algum movimento; mas  
apenas se percebia. Os dous cadáveres se  
acharão huma legua distante de *Bolonha*,  
no sitio de *Wimille*, como tambem a *Mont-  
golfiera*, que não ficou nem queimada,  
nem rasgada. Como esta relação he al-  
gum tanto succinta, ajuntar-lhe-hemos al-  
gumas particularidades sabidas por outra  
via. *Por falta de lugar as deixamos para ou-  
tra folha.*

LISBOA 19 de Julho.

As duas fragatas de S. M. o *Tritam* e  
o *Cisne*, commandadas pelos Capitães de  
Mar e Guerra *Francisco Bitancur Pristello*,  
e *Francisco de Paulo Leite*, que se fizerão  
á vela a 14 do corrente, não puderão sa-  
hir da barra nesse dia; mas o effectuarão  
a 16.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para  
Amsterdã 48  $\frac{1}{2}$ . Hamburgo 45  $\frac{1}{4}$ . Paris  
437. Londres 65  $\frac{1}{2}$ .

#### A V I S O.

As pessoas que de novo quizerem assignar para a Gazeta, deverão receber hum  
conhecimento assignado pelo editor della *Felix Antonio Castrioto*, que lhes servirá de  
titulo para a entrega, ou remessa da Gazeta, durante o tempo da assignatura: de  
forte que a Gazeta se não entregará, nem remetterá, senão a quem tiver o dito co-  
nhecimento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785:  
Com licença da Real Meza Censoria.

# SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 22 de Julho 1785.

PETERSBURGO 27 de Maio.

**E**M quanto as cousas se presentão na *Turquia* debaixo d' hum aspecto tão bello, a Imperatriz não cessa de ter os olhos fitos no *Capitão Baxá*, como em seu principal oppositor. S. M. vê que será quasi impossivel o evitar huma guerra com a *Porta*, e por esta razão deseja tomar todas as necessarias medidas para abater as forças daquelle Imperio. Mas a execução deste grande projecto se deve pôr de parte, pelo menos em quanto se não decidir o negocio do *Escaut*; e ainda então resta a saber se a *Czarina* não achará outras Cortes tão essencialmente interessadas no commercio do *Levante*, e em que o poder de diferentes paizes se conserve em equilibrio, que não consintão no abatimento do Imperio *Ottomano*.

S. M. acaba de fazer aos Ministros das Cortes de *Vienna*, *Versalhes* e *Londres* a distinta honra de os mandar convidar pelo Principe *Potemkin* para a acompanharem na jornada que intenta fazer a *Novogrod*.

STOCKOLMO 31 de Maio.

Em virtude do Real Edicto de Tolerancia, publicado aqui a 24 de Janeiro 1781; o Papa enviou o Abbade *Oster* com o caracter de Vigario da *S. Sé* para regular neste Reino tudo quanto diz respeito á Religião *Catholica*. Este Vigario se acha tão adiantado nas suas disposições, que o dito culto já se vai exercendo provisionalmente n'uma casa particular desta cidade, em quanto se não edifica a sumptuosa Igreja, para cuja construcção a Congregação de *Propaganda* tem assignado as sommas necessarias. O Abbade *Oster* deve amanhã pôr-se em caminho para proseguir na sua visita por varias Provincias deste Reino.

VIENNA 15 de Junho.

O principio da viagem do Imperador para *Italia* não foi feliz: na primeira pousada em *Neudorf* huma das rodas do coche se quebrou: concertou-se com a maior brevidade possivel; mas em *Geifelsdorf*, segunda pousada, outra roda se quebrou igualmente. Por fim sabe-se que S. M. chegou no 1.º deste mez a *Mantua*, depois de ter escapado por felicidade ao maior perigo: obrigado a tomar o caminho de *Sachsenburg*, por se acharem as outras estradas cheias d'agua, mal acabou de passar a ponte, quando esta cahiu arruinada de todo. O mesmo haveria succedido á de *Hollenburg*, se os Officiaes de Justiça do Condado de *Dietrichstein* não tivessem dado as providencias necessarias para o atalhar.

Duvida-se presentemente que SS. MM. *Sicilianas* venhão aqui, e que se cumpra o desejo que a Rainha de *Napoles* tem testificado de tornar a ver a sua Patria e os seus augustas Irmãos. Conjectura-se que talvez certas razões politicas e economicas obstarão a esta visita. Até não he já certo que a Corte de *Parma* vá a *Toscana*.

Parece que a *Russia* vai juntando as suas principaes forças nas margens do *Niefler*, e que intenta fazer sair de *Cronstadt* huma Esquadra de 15 náos de linha para vir ao *Mediterraneo* incorporar-se com a de *Veneza*: depois do que se declarará huma al-

lian-

liança concluída há muito tempo a esta parte entre a Imperatriz e o Senado : circumstancia muito vantajosa aos interesses d'ambas as Potencias.

H A I A 25 de Junho.

Os Estados de *Hollanda*, e o Conselho particular desta Provincia avisarão aos Directores dos *Armazens de Deft*, que subministrem aos habitantes desse districto todas as armas, que pedirem para exercitar-se, e pôr-se em estado de maneja-las com destreza, quando para sua defeza lhes seja necessário : concedão que se terá lugar para com os povos, onde não tenha havido o menor indicio de sedição.

O General Conde de *Maillebois* entregou os dias passados ao Barão *Voeft* d' *Alerdinck*, que presidia a *Assemblea dos Estados-Geraes*, duas Memorias \*, em que mostra não estar muito contente do modo com que tem sido tratados os seus projectos : eis aqui como elle se explica em huma carta aos *Estados-Geraes* . Tenho a honra de pôr na presença de *Vossas Altas Potencias* o resumo das diferentes considerações, que tenho proposto ou produzido, no intento de corresponder á confiança com que *V. A. P.* me tem honrado, chamando-me ao seu serviço. Eu lhe supplico que delibere sobre ellas, e julguem-se o que o meu zelo e as minhas luzes me tem inspirado para o bem do Estado merece ser attendido, melhor do que eu o tenho sido até agora.

LONDRES. Continuação das noticias de 21 de Junho.

Huma das preciosidades, que vierão ultimamente da *India*, he hum diamante, que se está lapidando para a Rainha, o qual, depois de lavrado e polido, pezará 72 quilates, e está avaliado em 40 £ libras esterlinas.

He muito provavel, segundo alguns julgão, que se o Ex-Governador *Hastings* quizesse fazer-se independente no paiz, que commandava, e arrogar-se o governo absoluto do mesmo, o tivera conseguido : por quanto tinha a sua disposição hum Exercito, 30 milhões d'escravos, e os thesouros de *Bengala*. Em tal caso o menor apoio, que encontrasse em qualquer das Potencias Europeas, que tem ahí estabelecimentos, faria com que a *Inglatterra* infallivelmente perdesse os seus.

Segundo hum mappa bastantemente exacto, ha pouco feito, do commercio Europeo para a *India*, mostra-se que nelle se occupão 160 vasos pouco mais ou menos, que levão de 14 a 15 mil homens. Dos ditos vasos couza de 65 voltão annualmente daquelle região á *Europa*. A *Companhia Britanica* occupa 54, e 16 com pouca differença voltão cada anno. A *Companhia Hollandeza* couza de 40, treze dos quaes voltão annualmente. Os *Dinamarquezes* 11, e voltão cinco. Os *Suecos* 11, e voltão quatro. Os *Portuguezes* 8, e voltão quatro. A *Companhia Imperial* 7, tres ou quatro dos quaes voltão. A *Prussia* 5, dous dos quaes tem voltado. As *Potencias Italianas* 12, e voltão cinco. A *Hispanha* tornão dous vasos annualmente, e a *França* desde a paz, enviou á *India* 14, sete dos quaes tem voltado. A *America* desde a sua independencia tem chegado hum navio da *India*, que furgio no porto de *Nova-York*.

P A R I S 28 de Junho.

O grande objecto, que absorve agora a attenção da *Assemblea do Clero*, he o modo com que deve significar a sua fidelidade e homenagem pelos bens, que possui. He bem notoria a resistencia, que este primeiro Corpo do Estado oppoz ao projecto de *Mr. d'Argenson*, o qual não se dirigia a menos do que a fazello dar huma declaração geral dos bens que possuia. Hoje o Clero desconfia muito que haja o mesmo designio, e que o procurem disfarçar com os nobres termos de fidelidade e homenagem. Mas esta desconfiança he mal fundada, pelo menos em parte, por quanto os bens, que o Clero possui em *França*, como *Dízimos, Doações, Legados, Espolias, &c.* não entrão na declaração, que d'elle se exige, pois por semelhantes objectos não ha fidelidade nem homenagem que prestar. Assim ha ainda muitas cousas, que occultas

os olhos penetrantes, que cubição as suas riquezas. O Clero, entre os outros ob-  
jectos submettidos a sua consideração, não tem podido ver d'olhos indifferentes a no-  
va edição das *Obras de Voltaire*; e para effeito de se prohibirem, enviou huma De-  
putação ao Guarda Sellos, e escreveu ao mesmo tempo huma carta ao Rei, expon-  
do-lhe os justos motivos da sua pertença. Esta representação teve o desejado suc-  
cesso, por quanto sahio hum Decreto do Conselho d'Estado, que manda supprimir  
os 30 primeiros volumes desta magnifica edição, impressa em paiz estrangeiro por huma  
Sociedade Typografica Literaria; e com todo o rigor impõe huma multa de mil li-  
bras a todo aquelle, que tendo a dita obra a não for entregar para ser despeda-  
çada.

Mr. de la Jaille, que commanda a fragata a *Esmeralda*, acaba de chegar da costa  
d'*Africa*, onde sustentou hum pequeno combate contra os naturaes do paiz. Este  
Official escapou de morrer na contenda; e deve a sua vida a hum Alferes da mes-  
ma fragata, que perdendo valerosamente a propria, salvou a do seu Comman-  
dante.

Desde que chegou Mr. de la Grence, Secretario da antiga Companhia das *Indias*,  
temos sabido algumas particularidades a respeito da morte de Mr. de Buffy. Este Ge-  
neral, que acabou os seus longos dias a 8 de Janeiro deste anno, morreu quasi de  
repente, por effeito de lhe haver a gota subido ao peito, a tempo que acabava de  
jogar ao *Whisk*. A corveta que lhe levava o despacho, que pedia, havia muito tem-  
po, de ser chamado ao Reino, devia chegar 4 ou 5 dias depois da sua morte. O  
Visconde de Souillac he quem commanda actualmente na *India*.

Aqui chegou os dias passados hum proprio com o Decreto do Rei d'*Hispanha* pa-  
ra o estabelecimento da nova Companhia das *Filippinas*. O espirito de traficar em fun-  
dos, que reina hoje em muita gente, não só em *Paris*, mas ainda nas principaes  
cidades commerciantes do Reino, fazia já com que as acções desta nova Companhia  
ganhassem 8 a 10 por cento, primeiro que fossem distribuidas, e ainda antes que a  
Companhia se achasse estabelecida. Com tudo, estas acções, em numero de 320,  
só se destinão para os Vassallos de S. M. *Catholica*. Tres ou quatro sujeitos já par-  
tirão daqui para *Hispanha* com mais de 10 milhões em letras, para irem comprar  
as acções, que alli se quizerem tornar a vender, a fim de as espalhar em *França*,  
onde seguramente serão muito procuradas. He por occasião desta mania, que o Cou-  
de de Mirabeau disse no seu ultimo Escrito: *A hama Companhia, que reside em Madrid,*  
*que tem a sua administração nas Indias, e os seus armazens entre os Maratás, não faltava*  
*nada mais que Accionistas Parisienses.* He necessario todavia reconhecer que esta nova  
Companhia, se for bem dirigida, pôde effectuar a maior revolução na *India*, e dei-  
zar ahi debaixo os *Francozes*, os *Dinamarquezes*, e até mesmo os *Inglezes*. Na verda-  
de, as pessoas empregadas por esta ultima Nação são muito avidas para não prefer-  
rirem o vender as mercadorias, que fazem fabricar para a sua Companhia, aquelles  
que lhas pagão com boas patacas: e as embarcações, que sahirem do *Mexico* e *Perú*,  
com o dinheiro daquelles ricos paizes, acharão em qualquer parte da *India*, onde  
quizerem aportar, todas as mercadorias que puderem desejar, com preferencia á  
Companhia *Ingleza*. As condições da dita Companhia se porão em outro lugar.

As circumstancias e causas do desgraçado fim de Mr. Pitre de Roxier são até ao  
presente aqui muito conjecturas. O Marquez de Maisonfort, amigo desse infeliz Phy-  
co, que se achava então em *Bolonha*, determinado a partir com elle, e que deve a  
sua vida a huma timidez prudente que o embarçou, assegura, que divisara a má-  
quina em todo o tempo da sua derrota, e que não observara a chama de que fal-  
lão alguns papeis públicos, nem até que houvesse grande detonação de gaz ou estoi-  
ro do aerostato: elle conjectura que Mr. de Roxier, querendo descer hum pouco pa-

ra ver se achava huma corrente de vento mais favoravel do que o Sudocste, se determinara a abrir a valvula do balam: e que esta tendo muitas vezes ja sido concetada, se achava em mau estado, dura, exigindo grandes e-forços, e até mesmo commoção forte, para poder servir; e que fora então que o tafetá, meio pedre e moido do gaz d'outras tentativas, se rasgára e deixára sair pela abertura de 10 pollegadas (que se achou no aerostato) o ar inflammavel pouco a pouco. Cahindo a valvula dentro do aerostato, todas as tentativas, e esforços de Mr. de Rozier forão inuteis, até que em fim achando-se o gaz todo esgotado, o tafeta do aerostato cahio sobre a montgolfiera, que se achava então distante da terra ao menos 10700 pés: e não podendo esta com o pezo foster-se no ar, desceo rapidamente e matou o primeiro Aeronauta do universo, fazendo-o cahir d'huma altura, donde individuo algum da especie humana jámais cahio. Os homens do campo, que se achavão cem passos distantes do lugar onde a máquina cahio, attestão que depois que o tafetá vazio cahio sobre a montgolfiera, esta balanceára trez vezes, e immediatamente baixára como huma setta. Alguns querem que Mr. de Rozier, ainda que muito moido, não tinha mais que huma ferida, e daqui presumem que elle fora suffocado pelo fumo, ou compressão do ar antes de chegar a terra. Como a fatal máquina era complicada, isto he, composta de duas, a saber, huma montgolfiera (globo cheio de fumo, ou ar rarefeito) posta por baixo d'hum globo de gaz ou aerostato (nova invenção de Mr. de Rozier assás temeraria) quasi todos assentão com bastante fundamento que o uso do fogo da montgolfiera fora o motivo principal da desgraça, que fará d'hoje em diante que os Fysicos aeronautas sejam mais circumspectos em semelhantes experiencias. Todos aqui lastimão a morte destes honrados Cidadãos, e muito principalmente por terem sido victimas d'hum projecto tão inutil.

M A D R I D 12 de Julho.

O Rei e toda a Real Familia voltárão aqui do sitio d'Aranguez: e como S. M. havia differido para esse tempo as publicas demonstrações de regozijo pela chegada da Senhora Infanta D. Marianna Victoria, cumprirão-se as Reaes intenções nos dias 3, 4 e 5 deste mez, festejando-se com a maior solemnidade este feliz successo, que igualmente celebrou com hum magnifico festim o Excellentissimo Marquez de Louisa, Embaixador extraordinario de S. M. Fidelissima. No Supplemento d'amanhã veremos a Relação destas junções.

Expedio-se ao Conselho da Fazenda hum Decreto do Rei, pelo qual S. M., para supprir aos encargos a que não chegão as rendas da Coroa, e que forão occasionados pela ultima guerra, e pelo cuidado que tem de não gravar o seu povo com novos impostos, prefere o meio d'estabelecer reformas e economias de todas as classes, e huma mais recta e mais util administração das suas rendas: tendo attenção a que a industria, fabricas, e commercio se fomentem, e que o Reino florea, pela igualdade e moderação dos tributos, exigidos por meios d'equidade e justiça.

---

Sahio á luz: Menina e Moça, ou Saudades de Bernardim Ribeiro, obra feita no seculo de quinhentos, e de novo exactamente reimpressa. Vende-se na loja da Impressão Regia, e na da Gazeta á Praça do Commercio, na da Viuva Bertrand, e na de Paulo José d'Oliveira ao Chiado, e na de Joaquim de Pina nas casas dos Religiosos Dominicós no Rocio, a 400 reis encadernado.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785

Com licença da Real Meza Censoria.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 23 de Julho 1785.

*Carta que o Conde de Mercy, Embaixador Imperial em Paris, escreveu ao Conde de Vergennes, primeiro Ministro de França, em data de 30 de Maio 1785 a respeito das differenças entre o Imperador e os Hollandezes.*

**S**enhôr Conde. Recebo a carta, com que V. Excellencia me honra em data d'hoje, e pela qual se digna communicar-me o objecto da conferencia que teve hontem com os Senhores Embaixadores d'Hollanda. Se os *Estados-Geraes* entendem por *demonstrações hostis* alguma *aggressão* effectiva, o Imperador se tem positivamente explicado e que nenhuma haveria da sua parte, em quanto durassem as negociações. Mas o sentido de S. M. nesta expressão não tem sido, nem pôde ser, o inibir-se de tomar *medidas puramente preparatorias*, e cujo effecto não deve ter lugar senão unicamente no caso que as negociações, cujas bases são sabidas, e se achão pronunciadas, chegassem absolutamente a interromper-se. Espero que V. Excellencia achará esta explicação inteiramente conforme ao que o Imperador escreveu ao Rei a este respeito, como tambem que ella he analogo ao conteúdo da Nota, que os Senhores Embaixadores de *Hollanda* lhe entregárão a 25 de Março, e que V. Excellencia se dignou transmittir-me a 2 d'Abril. Consequentemente rogo a V. Excellencia que renove neste sentido aos Senhores Embaixadores de *Hollanda* a segurança que elles parecem desejar. He para sentir, que a maneira precisa, com que o Imperador se havia explicado, e que na verdade merecia todo o credito, haja experimentado dúvidas da parte dos *Estados-Geraes*, e que S. A. P. se tenham deixado induzir por conseguinte a demorar, d'humã maneira tão longa como inesperada, o cumprirem a condição preliminar, em que havião consentido, d'enviarem os seus Deputados a *Vienna*. Eu não posso deixar de reiterar a V. Excellencia as instancias mais urgentes, para que por meio das suas representações semelhantes demoras se não prolonguem; e para que eu me possa achar em estado de renovar com os Senhores Embaixadores da Republica as conferencias, que se achão interrompidas pelo procedimento dos seus Soberanos. (Assignado) *MERCY d'ARGENTEAU*.

*Fim da Relação dos actos de Doutoramento, que fez na Universidade de Alcala a Excellentissima Senhora D. Maria Isidra.*

Na manhã do dia 6, em que se devião coroar os relevantes meritos literarios desta Senhora, se juntárão no Palacio, onde alojava, todos os Doutores e Mestres com suas insignias, em numero de 158. Formados por sua ordem com todos os Ministros da Universidade, acompanhárão a doutoranda até á sala dos actos, que se achava magnificamente adornada. A comitiva era luzidissima pela riqueza dos vestidos e ornatos, emblemas, musica, jaczes dos cavallos, &c. Chegados á dita sala, e colocados nos seus devidos lugares, se deo principio á função com hum elogio recitado da Cadeira por hum Doutor Consiliario da Universidade, em que ponderou com elegancia as esclarecidas qualidades dos illustres pais da doutoranda, e o relevante merecimento del-

dessa sua filha em tão verdes annos. Acabado o elogio, se procedeo immediatamente á collação do grão. Posta a Doutoranda de joelhos, fez os juramentos e a protestaçãõ. Fê com singular piedade; e logo que lhe puzerão o barrete com borla de Doutora, (que lhe fê apresentado por seu pai e irmão) applaudirão todos os assistentes com alegres vivas. Propondo-se depois á nova Doutora esta questãõ, propria do assumpto tirada do Concilio IV. *Cartaginense: Utrum femina, quamvis sancta & docta, sit capax docendi literas tum sacras, tum prophanas in publicis Academiis*: Para decidilla subio á Cadeira; e seguindo a parte affirmativa, fez em Latim huma elegante dissertaçãõ, ornada de selecta erudiçãõ sagrada e profana, que concluiu, significando os seus agradecimentos a toda a Universidade.

Acabado solemnemente o acto, o Reitor por huma breve e discreta falla deo os parabens á nova Doutora em nome da Universidade, como tambem a noticia d' havelle esta nomeado Consiliaria perpétua, e Cathedratice honoraria de Filosofia moderna por unanime deliberaçãõ. A Faculdade de Filosofia tambem a nomeou Examinadora d' estudantes filosofos, cujo lugar exerceo effectivamente, examinando a varios.

Estas particularidades causarão a maior satisfaçãõ ao immenso numero de pessoas, que concorrerão a este acto nunca dantes visto, sendo o objecto delle huma Senhora de tenros annos, illustre gerarquia, tão cheia d'engenho, applicaçãõ e aproveitamento, que se fosse possivel haver toda a Europa culta presenciado estas funcões literarias, ficaria convencida do quão mal fundada he a preoccupaçãõ com que muitos pensão contra a Literatura *Hespanhola*: sendo ao mesmo tempo este singular successo, e os admiraveis progressos da dita Senhora o maior elogio e recompensa do desvelo de seus judiciosos pais em cultivar hum tão raro engenho.

*Relaçãõ das solemnidades com que se celebrou em Madrid a chegada da Serenissima Senhora Infanta D. Marianna Victoria.*

Havendo S. M. *Catholica* differido, para quando voltasse d' *Aranguex* a *Madrid*, as festividades de recebimento da Serenissima Senhora Infanta D. *Marianna Victoria*, aprazou para celebrallas os dias 3, 4 e 5 do corrente, nos quaes a Corte se vestisse de gala com uniforme: e effectivamente as principiou, assistindo ao *Te Deum*, que se cantou na Capella Real no Domingo de manhã, e indo de tarde em publico dar graças, e presentar a Senhora Infanta no Santuario de N. Senhora d' *Atocha* com a mesma pompa e magnificencia, com que o havia feito a 28 de Março por occasião de presentar a Senhora Infanta D. *Carlota Joaquina*. Hião no mesmo coche com S. M. o Principe das *Asturias* e os Senhores Infantes noivos D. *Gabriel* e D. *Marianna Victoria*. A Princeza das *Asturias* não pode concorrer, sem embargo de se haver preparado para isso, por lhe sobrevir ao meio dia huma indisposiçãõ que a embarçou. Os adornos das ruas e estrada por onde S. M. passou e as illuminações, forão tão luzidos como os que houverão por motivo da funcão assima expressada: Segunda feira 4 de Julho houve beija-mão geral: na terça de manhã o dos Conselhos; e depois de S. M. jantar, o da Corporaçãõ da Cidade presidida pelo seu Corregedor.

Na quarta feira á noite, dia em que coincidio o anniversario do nascimento do Fidelissimo Rei D. *Pedro III.*, deo o Excellentissimo Embaixador, *Marquez de Lérisgal*, em sua casa, e no salão que havia preparado para os festins antecedentes (de que já se fez mençãõ) outro d'igual magnificencia, e superior no bom gosto, e Grandeza, principal Nobreza, Ministerio, Corpos Militares e Corpo Diplomatico, havendo concorrido mais de 200 pessoas d'ambos os sexos, todas ricamente vestidas.

Pelas 8 horas principiarão a concorrer os convidados; e depois se servio hum abundante refresco com a melhor ordem, que se podia observar em tão numeroso concurso. Na frente do salão se havia formado hum theatro, no qual se cantou hum Drama em lingua *Italiana* intitulado o *Paraso*. A Musica, que mereceo os maiores applausos, foi  
com:

composta por D. Francisco Pitichio, Mestre de Capella, natural de Palermo, e executada pelos mais insignes Profellores Hespanhoes. Acabado o Drama, se servio a cêa no mesmo numero de mezas que nos festins antecedeutes, since das quaes se renovarão por tres vezes. Entretanto se tirou o theatro do salão: e as pessoas que tinham acabado de cear começarão o balhe, que durou até depois das 7 do dia 6. A satisfação que manifestarão os convidados affas prova que fazião justiça aos desejos do Excellentissimo Embaixador, que empregou todos os meios possiveis para tornar a função completa, querendo tambem que o regozijo se estendesse ao povo, que gozou da illuminação exterior do palacio, e da musica instrumental que heuve toda a noite em huma galeria construida para esse fim. Não he tanto d'admirar a boa ordem interior que constantemente se observou, visto que todos os convidados erão pessoas distintas, quanto o he a perfeita tranquillidade que reinou por entre o povo em virtude das providencias que para isso havia dado o Excellentissimo Embaixador, executadas pela Tropa que pedira para o mesmo effeito.

## L I S B O A.

### *Relação das festividades com que se solemnizárão em Gouvea os Desposorios dos Senhores Infantes de Pottugal e Hespanha.*

Tanto que o Doutor Joaquim Vicente Pereira d'Araujo, Juiz de Fóra de Gouvea, soube que se haviam celebrado os felizes Desposorios dos Senhores Infantes de Portugal e Hespanha, fez convocar a Camara, Nobreza e Povo, e lhes participou tão alegre noticia, que em todos infundio o maior alvoroço; e intimando-lhes o dito Ministro, que do interno contentamento que em todos descubria, por hum tão fausto acontecimento, devião dar publicas demonstrações, todos unanimemente responderão que era justo se solemnizasse com a maior pompa: e confiando toda a direcção da festividade ao infatigavel zelo, e distinta intelligencia do dito Ministro, este, tanto para desempenhar a bem merecida confiança que delle todos fizerão, como para manifestar huma parte daquella fidelidade que o anima em tudo o que respeita o serviço e gloria dos Nossos Augustos Soberanos, passou a fazer as necessarias disposições: e na tarde do dia 24 de Junho se publicarão as festas na ordem e pompa seguinte.

Primeiramente appareceo montada em hum soberbo cavallo ricamente sjaezado huma figura de Mercurio, que, como enviado de Jupiter, annunciava em verso heroico aos povos desta Monarquia a augusta alliança que se acabava de contrahir. Logo se seguia da mesma sorte outra figura da Concordia, levando a seus lados huma de Portugal e outra d'Hespanha, a quem acompanhava huma lustrosa comitiva de sessenta cavalleiros, vestidos no mais exquisito gosto, os quaes hão divididos em duas alas, levando cada huma na sua frente hum Alferes com bandeira, e armas das duss Nações; e neste magestoso apparato decorrerão pelas differentes ruas, e praças publicas da dita villa, marchando ao som da harmoniosa musica do Regimento de Cavallaria de Chaves, que será chamada para tocar em todos os actos desta solemne função.

Na tarde do dia 25, na Casa da Camara, que se achava magestosamente adornada, e com seu coreto de musica, recitou o zelosissimo Ministro na presença d'hum numeroso congresso de pessoas as mais qualificadas, não só daquella villa, mas tambem da Provincia, huma eloquente Oração, em que deo bem distintamente a conhecer a sua vasta erudição e profunda politica. Dirigio-se depois todo este illustre

Congresso á Igreja de *S. Pedro*, onde se achava já o Clero da villa e termo, convidado pelo sobredito Ministro, e com grande solemnidade se cantarão Vesperas. Na noite do mesmo dia houve fogo de vistas e do ar, e se illuminou toda a villa e logares do termo, como tambem nas noites de 26 e 28: o que tudo acompanhado dos repiques dos sinos causava huma extraordinaria alegria.

Na manhã do dia 26, exposto o Santissimo Sacramento no dito magnifico Templo, se officiou Missa cantada: de tarde pronunciou huma muito eloquente Oração o R. P. M. Fr. *Antonio Ozorio de Santa Anna*, da Ordem dos Prégadores, a que se seguiu huma solemnissima Procissão, formada, além do Clero e Comunidade de *S. Francisco*, de mais de quatrocentas pessoas de distincção, a todas as quacs se distribuirão velas de cera. Levava duas Companhias de soldados auxiliares para conservar a ordem, e abrir caminho por entre o immenso povo que acudio. Na noite do mesmo dia houve hum fogo de agradavel perspectiva, e grande quantidade do do ar.

Continuarão as festas até o dia 30 inclusivamente: Houverão duas Comedias, engenhosamente representadas em hum sumptuoso theatro levantado no meio da praça, para que fossem vistas do numeroso povo que se achava na villa. Houverão cavalhadas, executadas pela mais illustre mocidade daquella Provincia, touros, varias danças, jogos e outros divertimentos. Testemunhavam todos o maior jubilo e satisfação com os multiplicados vivas que incessantemente ferião os ares: e pela vigilancia e acertadas disposições do sobredito Ministro, tudo se passou na mais perfeita tranquillidade.

#### *Provimientos Militares.*

*Mattheus Ignacio d'Andrade*, foi nomeado Capitão d'Artilheria para a ilha do *Fayal*, por Resolução de 10 de Junho 1785: *José Telles Machado*, por Resolução dito, Sargento mór do Terço d'Infanteria Auxiliar da villa de *Horta* da dita ilha: e *Manoel d'Azevedo Coutinho*, por Resolução dito, Governador da Fortaleza de *S. João Baptista* do Registo da Barra de *Tavira*, com Patente de Sargento mór.

*Officiaes para o Regimento d'Artilheria de Valença*, por Resolução de 28 de Janho, e do 1.º e 6 do corrente.

Capitães: *Januario Antonio da Silveira e Sousa*, para a Companhia d'Artifices: *Frederico Barão de Heymental*.

Segundos Tenentes: *José Manoel de Queiros*, para a Companhia de Bombeiros: *Manoel Antonio Gomes*.

Governador da Praça de *Caminha*, com Patente de Coronel d'Infanteria, por Resolução do 1.º de Julho: *Sebastião de Castro e Lemos*.

Sargento mór aggregado ao Regimento d'Infanteria de *Campo-maior*, de que he Coronel *D. Antonio de Noronha*, por Decreto de 8 de Julho, *João Barceiros Garro*, que era Sargento mór d'Infanteria, e Governador da *Povoa das Meadas*.

*D. Margarida de Lorena*, Condessa Viuva da *Ribeira Grande*, falecco nesta cidade a 13 do corrente.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 26 de Julho 1785.

TUNES 10 de Maio.

**H**Um dos dias passados chegou de frente desta bahia a *Concordia*, não de guerra *Veneziana* de 74 peças, com huma galiota bombardeira ás ordens de Mr. *Thomas Cundalmer*: e tres dias depois se lhes unio o Almirante *Emo*, conduzindo o resto da sua Esquadra, que se compõe d' huma não de 80 peças, em que elle se acha, huma fragata, hum chavoco, e huma embarcação d' avultado porte carregada de provisões. Depois desta Esquadra ancorar por algum tempo na bahia, o Almirante *Veneziano* enviou ao Bey huma carta, que dizem se achava concebida em tom forte e d' ameaço. O certo he que depois de a receber, o Bey fez partir o *Consul Veneziano*, que aqui reside, e o enviou com a resposta ao Almirante, pela qual em lugar de se mostrar atemorizado, requeria huma somma de 500 sequins de *Veneza*, tanto em resarcimento dos dous navios mercantes queimados, como dos outros damnos, que a Esquadra *Veneziana* causára o anno passado nesta costa: e ao mesmo tempo exigia o presente, que significava ter direito d' haver tanto da Republica, como das outras Potencias, pela qualidade de novo Bey, acrescentando que não se prestaris a composição alguma menos que estas condições se não cumprissem. O *Consul* porém havendo desde então tentado fazer offeras para abrir caminho a huma reconciliação, o Bey as tem absolutamente rejeitado. Entretanto a Esquadra *Veneziana* continúa a ancorar na bahia, mas fóra do alcance da artilheria dos *Castellos e Fortes*.

CONSTANTINOPLA 28 de Maio.

O *Grão-Senhor* partio ha poucos dias para a sua casa de campo de *Befich-Tasche*, onde intenta passar o verão. O novo *Grão-Visir*, *Haznadar Shahin-Alg-Baxá* tomou posse da sua importante dignidade no dia successivo á sua chegada: e logo no dia seguinte houverão algumas mudanças em diversos cargos subalternos, que annunciarão maiores nos da primeira classe: o que effectivamente succedeo, pois que passado pouco tempo forão depositos todos aquelles, que ainda restavão do antigo *Ministerio*.

Sem embargo de todas estas deposições não terem custado a vida a pessoa alguma, he de crer que haverão ainda execuções sanguinolentas. O *Capigi Bachi*, *Aly Beg*, que se assignalou pela do infeliz *Grão-Visir*, *Halil Hamid Baxá*, foi ha pouco encarregado de varias outras semelhantes commissões, e se poz em caminho para as cumprir. O que prova haver elle já começado a executallas, he o ter aqui enviado a cabeça do antigo Governador de *Belgrado*, que havia tempos causava grande inquietação á *Porta* pela resistencia que oppunha ás suas ordens, e pelo exito que a sua rebellião poderis ter. A sua cabeça esteve exposta por espaço de tres dias á vista do povo. Este *Baxá* era amigo intimo do *Grão-Visir* ha pouco degollado: e prevê-se que todas as pessoas, que tiverão correlações estreitas com este infeliz *Ministro*, tem que esperar o mesmo fim: e neste numero se inclui o Principe *Alexandre Maurocordato*, *Hospodar de Moldavia*.

A vista de todas as mudanças, que tanto tornão inteiramente a administração: facilmen-

mente se pôde concluir que os negocios se achão ainda em huma especie de fluctuação, e que tudo está na maior incerteza, por quanto os novos Ministros e seus Subalternos ainda não estão bem scientes dos diversos objectos das suas respectivas repartições. O Capitão Baxá e novo Musti g zã do maior credito para com o Sultão, e são consultados em todos os negocios. Quanto ao novo Grão Visir ainda se não sabem os seus sentimentos, relativamente aos negocios de fóra; mas sem dúvida, dentro de pouco tempo serão notorios, pois que consta que o Barão de Herbert, Internuncio da Corte de Vienna, teve ordem para renovar as suas intenções no tocante a demarcação das fronteiras. Até agora pelo menos não ha apparencias de que a Porta se ache disposta a fazer cessão alguma nesta parte. As Tropas entretanto se vão incessantemente augmentando, e pondo promptas a entrar em campo.

Acaba de se effectuar com a maior pompa a cerimonia da sahida da Esquadra. Esta se compõe de seis nãos de linha, huma galiota bombardeira, e tres galeras, que, segundo o costume, tornárão a ancorar á entrada do porto, defronte da casa de campo do Grão-Senhor. Até aqui se não sabe o seu destino, e talvez este se não ache determinado, sem embargo de quasi todos pensarem que ella se conservará na mesma paragem, em que cruzou todo o verão passado, e que não se afastará da capital na critica conjunctura em que o Imperio se acha, agitado interiormente por huma revolução total na sua administração, e fóra na alternativa d' huma guerra ou d' huma composição prejudicial com hum vizinho poderoso.

#### ROMA 30 de Junho.

S. S. em hum Consistorio, que hontem celebrou, nomeou Secretario d' Estado o Cardeal Buoncompagni, e promoveo a varios outros empregos diversas pessoas. *Se porá a lista no segundo Supplemento.*

#### PARMA 23 de Junho.

SS. MM. Sicilianas, debaixo do nome de Condes de Castellamare, sahirão daqui para Plavencia a 18 do corrente acompanhados dos nossos Soberanos, que se separa-

rão alli dos illustres viajantes, e estes proseguirão no seu caminho para Turim. Durante a sua assistencia nesta Corte não se omittio cousa alguma para lha tornar grata e divertida.

#### TURIN 22 de Junho.

O Rei e a Rainha de Napolos chegarão aqui quarta feira passada. Os nossos Soberanos, que lhes forão sahir ao encontro, depois de os levar ao palacio de Moncalier, onde jantarão com toda a familia Real, os conduzirão pelas 5 horas a esta cidade, onde se apearão em casa do seu Enviado, cujo palacio occupa. A' noite os Augustos viajantes estiverão no Theatro Real, que se achava todo illuminado. Hontem houve assemblea e balhe em casa do Duque de Chablais; e hoje jantar, concerto, e depois huma caçada no palacio de Stupinitz. Haverá illuminação e fogo d'artificio no de Valentim, e preparão-se diferentes divertimentos para todo o tempo que SS. MM. Sicilianas se demorem nesta capital.

#### HAIA 30 de Junho.

Os Estados de Hollanda e West Frise se separarão desde 17 até 29 deste mez. Esta longa separação assás indica que as negociações com as Potencias estrangeiras se achão actualmente em hum ponto de madureza, que não requerem já deliberações assíduas. O Conde de Wassenaer Twickel e o Barão de Leyden, Deputados da parte dos Estados-Geraes para a Corte de Vienna, receberão a 19 deste mez as suas ultimas instrucções de S. A. Potencias, de quem se despedirão, e se puzerão em caminho para a dita Corte a 22.

#### LONDRES 9 de Julho.

As deliberações da Camara alta são actualmente o objecto da attenção do Público. A importancia que se assigna geralmente ao exito, que terão as resoluções tomadas nos Communs sobre o commercio com a Irlanda, torna a fermentação tanto mais viva, que os proprios Pares discutem a materia com a maior actividade. A 17 deste mez se lhes apresentou huma petição assignada por 120 Fabricantes de Manchester; e varias testemunhas forão interrogadas depois. As respostas, que deo Mr. The-

**Thomas Smith**, Fabricante da dita cidade, apresentou huma viva impetração, a qual se augmentou ainda pelos fortes arrazoados de **Mr. Erskine e Garrow**. Estes quizerão provar que o Norte da *Irlanda* hia tornar-se o *Manchester* da *Inglaterra*. Todos os Fabricantes, como tambem todas as manufacturas, devião, a dar-se-lhes credito, tomar esse caminho; e não se trataria de menos que de transportar o centro do Imperio para *Irlanda*, visto esta dever absorver todos os recursos do poder *Britanico*. Não ha apparencias porém de que a pluralidade dos *Pares* queira deixar-se levar das idéas que offerecem estes quadros temerosos. Os próprios Fabricantes preveem este exito, pois que acabarão apresentando huma petição, pela qual requerem, que se promulgue huma Lei contra as emigrações para a *Irlanda*, no caso que o plano de commercio se chegue a approvar.

Ja na sessão de hontem principiou a triunfar o Partido Ministerial nesta grande contestação. A dita sessão foi huma das mais debatidas, e das mais longas, que se tem visto entre os *Lords*, pois durou até as 3 horas e meia desta manhã; e então, a pesar da forte opposição com que forão combatidas as Resoluções dos *Communs*, ficou approvada a primeira dellas, e as outras differidas para as sessões seguintes.

Todas as cartas d'*Irlanda* fazem menção, que as alterações que aqui tem experimentado as proposições do Parlamento *Hibernico* causão grande fermentação. He provavel que ellas hajão d'encontrar grandes difficuldades; e até mesmo se receia que sejam totalmente rejeitadas: o que seria huma mortificação que se deseja evitar: e os Agentes do Governo procurão com todo o esforço prevenilla. Se as suas diligencias não prometterem o desejado successo, talvez se dissolverá o Parlamento, e convocará outro, perante o qual se tratará este negocio.

Se semelhante medida se tomar, a decisão final do plano commercial com a *Irlanda* necessariamente ficara differida para outra sessão. Porém **Mr. Pitt** parece que conti-

nua a esperar que este objecto se concluirá na actual. Havendo-lhe **Mr. Edén** perguntado ha pouco quando acabaria esta sessão, que se hia prolongando além do termo ordinario, e em detrimento dos interesses dos *Membros* que vivem no campo, elle lhe respondeu vagamente que não podia fixar tempo algum preciso, por quanto isso dependia do negocio da *Irlanda*: e não sabia quando os *Pares* tornarião a enviar as proposições, e quanto tempo ficarião em *Dublin*.

A ultima resolução, que tomou o Parlamento d'*Irlanda* sobre esta materia a 30 do mez passado, foi de esperar a decisão dos *Lords Britanicos*, para, segundo ella, deliberar com tempo, e informação.

#### FRANÇA.

*Versalhes 10 de Julho.*

O Rei, havendo concedido a **Mr. & Dunne**, seu Embaixador junto a *SS. MM. Fidelissimas*, a permissão de se retirar, nomeou para esta Embaixada o Marquez de *Bombelles*, anteriormente seu Ministro junto a Dieta geral do Imperio, o qual teve a a deste a honra de significar os seus agradecimentos a *S. M.*, sendo apresentado pelo Conde de *Vergennes*, Ministro e Secretario d'Estado da repartição dos *Negocios Estrangeiros*.

A 29 do mez passado, **Mr. de la Perouse**, Capitão de mar e Guerra, a quem se confiou a nova expedição litteraria á roda do mundo, teve a honra de se despedir do Rei, sendo apresentado a *S. M.* pelo Marechal de *Castries*, Ministro e Secretario d'Estado da repartição da Marinha. *S. M. Catholica* facultou a este Commandante o poder aportar com os seus dous navios nas costas do *Peru*, de *Nova Hespanha*, e das *Filippinas*.

*Paris 5 de Julho.*

Nada de seguro ainda sobre as condições do Tratado de Conciliação entre a *Hollanda* e o Imperador: e segundo se diz, os Preliminares não se regularão definitivamente, sem que primeiro os Deputados da Republica tenham cumprido com a penosa commissão de que se achão encarregados. As cartas da *Hais* assegurão não obstante, que a ida destes Deputados a

*Vien.*

*Vienna* não tem por objecto o dar desculpas, nem cousa alguma que possa deslustrar a dignidade da Republica: em fim se crê geralmente que elles ouvirão em *Vienna* da boca de S. M. Imp. as condições finais, que devem formar o Tratado, que se concluirá em *Versalhes*. Os Ministros das *Provincias Unidas* aqui tem tido algumas conferencias com o Embaixador d'*Hispanha*. Alguns querem que ellas tenham por objecto a representação que ultimamente fez a Corte de *Madrid* sobre o ser indemnizada de certa somma: o que a Republica commetto ao arbitrio da Corte de *Versalhes*.

Mr. de *Bellecombe*, que vai ser substituido em *S. Domingos*, como Governador daquella Colonia, pelo Marquez de *la Luzerne*, passa de novo a *Pondichery*, que carecia d'hum Commandante desde que o Marquez de *Bussy* faleceo. Mr. de *Souillac* não he Governador dos estabelecimentos da *India* senão na sua ausencia e interinamente. A nomeação d'hum tal Chefe faz presumir, que o Governo está no intento de conservar incessantemente forças respeitaveis naquelle paiz, e resistir a todas as empresas dos *Inglezes*. Quanto ao mais as ultimas noticias da *India* confirmão a consternação em que se achão as Tropas *Francesas*, por causa de serem ahi escassos, e summamente caros todos os generos de primeira necessidade.

As cartas d'*Italia* não tornarão a fallar da tomada de *Ragusa* pelos *Turcos*, a qual logo aqui se tomou por fabulosa: pois ao mesmo tempo que esta noticia foi mandada de *Genova*, como recebida de *Triest*, as cartas desta ultima cidade não fazião della menção alguma. Tambem he para notar que as cartas d'*Italia* não fallão mais do Imperador: e nem por ellas, nem pelas de *Vienna*, se póde colligir se he certo ou não, que S. M. voltou já para aquella capital.

MADRID 15 de Julho.

O Rei por hum Decreto que expedido em data de 28 de Maio 1785, que do remover os inconvenientes que podem resultar de se equivocar ao longe a bandeira *Hispanhola* com as d'outras Nações, determina que os navios de guerra *Hispanhoes* usem em diante d'hum bandeira, dividida ao comprido em tres listras, as dos extremos encarnadas, e da largura cada hum da quarta parte do total, e a do meio amarella, com o escudo das armas Reaes, reduzidas ás de *Castella* e *Leão*, sendo do mesmo modo a *Galhardete*: e que as demais embarcações usem das mesmas cores, sem armas, sendo a listra do meio amarella, e da largura da terceira parte da bandeira, e as dos lados divididas em encarnado e amarelo: o que deverá praticar-se nos mares da Europa desde o principio do anno 1786, nos d'America Septentrional desde Julho do mesmo anno, e nos outros mares desde 1787.

LISBOA 26 de Julho.

S. M. e AA. vierão a 22 do corrente a esta cidade, forão ao Convento do Coração de Jesus, e voltarão para *Queluz* no mesmo dia.

A 23; sahirão deste porto a não e fragata de S. M., N. Senhora d'*Ajuda*, e *Golfinho*, commandadas pelo Coronel do mar *José Sanches de Brito*, a bordo da primeira, de que he segundo Commandante o Capitão de mar e Guerra *Paulo José da Silva*: e da segunda o Capitão de mar e Guerra *Manoel Ferreira Nobre*.

De *Roma* se recebeu noticia d'aver S. S. nomeado Monsenhor Governador da cidade de *Castello*, o Illustrissimo Abbade *Gaudencio Antonini*, Auditor da Nunciatura nesta Corte: e para lhe succeder nella o Conde *Nicolas Monsoni*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48  $\frac{3}{4}$ . *Genova* 695. *Paris* 438. *Londres* 65  $\frac{1}{2}$ .

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785;

Com licença da Real Meza Censoria.



# SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.  
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 29 de Julho 1785.

PETERSBURGO 8 de Junho.

**A** Academia das Sciencias, em huma das suas ultimas sessões, nomeou dous Professores, os quaes gratuitamente e em lingua *Ruffiana* ensinarão aqui Mathematica e Quimica. Estas Aulas se abrirão no principio deste mez, e os seus Professores são pagos dos fundos da mesma Academia.

As cartas da *Crimca* fazem menção que se vão augmentando as perturbações excitadas pelos *Tartaros do Cuban*, e vizinhanças do *Caucazo*, e que o numero dos descontentes já passa de 800. O motivo deste levantamento, segundo as mesmas cartas, he o haver a nossa Corte mandado que as linhas de *Mosdock* no *Cuban* se adiantassem mais do que he regular, fazendo ao mesmo tempo construir novas fortalezas para defender-se de qualquer ataque: e havendo os *Tartaros* feito algumas tentativas contra os novos redutos, forão rechaçados. Ha tambem algum fundamento para crer que os *Turcos* os instigão simuladamente á rebellião. Seja como for estes movimentos, tem determinado o nosso Ministerio a pôr hum cordão de Tropas nas fronteiras daquella Provincia, reforçando-o com alguns Regimentos.

Consta-nos tambem que as revoltas da *Persia* se vão novamente ateando, com especialidade nas bordas do *Mar Caspio*, onde parece que hum fingido Profeta traz apòs si, e excita todo o povo com predicções sinistras. A Corte d' *Ispahan* tem feito marchar algumas Tropas para restabelecer a tranquillidade pública.

STOCKOLMO 10 de Junho.

Segundo as noticias, que se tem recebido da viagem que o Rei empredeu ha alguns dias, S. M. chegou a 27 do mez passado ao acampamento perto de *Torsby*, onde se havião juntado varios Regimentos de Cavallaria e de *Hussares*. S. M. devia demorar-se abi dez dias, partir a 8 para *Carlscreon*, e proseguir depois na sua viagem á *Finlandia*: esperamos que se restitua a esta capital para o fim do mez. Logo que o nosso Monarca partir de *Carlscreon*, a Esquadra de navios de guerra, que se armou naquelle porto, sahirá ao mar para manobrar na costa. A Esquadra *Ruffiana*, esquipada em *Cronstadt*, se achará ao mesmo tempo nessas paragens. Consta tambem que a Corte de *Petersburgo* ordenou que as suas Tropas formassem hum cordão nas fronteiras da *Finlandia*. Não se sabe se os despachos, que S. M. recebeu pouco antes da sua partida por hum proprio da dita Corte, erão relativos a estes movimentos; mas assegurava-se então que erão importantes.

COPENHAGUE 14 de Junho.

Sem embargo do vento haver estado, ha dez dias a esta parte, muito variavel, e quasi sempre Sul, tem passado neste intervallo mais de 540 vasos pelo *Sonda*. Só no dia 4 do corrente passarão 233 navios de diferentes Nações.

O Barão de *Binder*, Ministro interior do Imperador, declarou á nossa Corte, da parte do seu Amo, que os rumores espalhados, tocante á troca da *Baviera* pelos *Paizes-Baixos-Austriacos* são não só destituídos de fundamento, mas certamente inventados

tados por inimigos de S. M. Imp. Dizem que o Imperador fez já a mesma declaração as Cortes d' *Alemanha*, e lhes mandou entregar huma Memoria a este respeito.

A L E M A N H A. *Vienna 22 de Junho.*

O Imperador, que, segundo nos consta, chegou felizmente a *Mantua* a 3 deste mez, não descansou em parte alguma, durante a sua jornada. A 29 de Maio elle se achava ja nas fronteiras do *Tirol*, havendo por conseguinte caminhado 52 milhas d' *Alemanha* em 39 horas, sem embargo das chuvas continuas terem deitado a perder os caminhos. Em *Saxenburg* com especialidade as aguas do *Feisteritz* se achavão tão crecidas, que custou muito a S. M. passar a ponte, que depois de a atravessar foi levada pela violencia da corrente, de sorte que a comitiva de S. M. se vio obrigada a esperar até o dia seguinte que ella se reparasse. Entrando no *Tirol* S. M. achou, em razão da neve se haver derretido, inundações ainda mais consideraveis, que cubrião os campos, e as estradas. Todos os caminhos daquelle paiz se achavão a nado por causa das cheias do *Kient*, *Eysack* e *Eisck*; de sorte que entre *Neumarck* e *Salurn* foi necessario que alguns homens robustos do paiz, e praticos dos caminhos tivessem mão na carruagem do Monarca: muitas vezes dava-lhes a agua pela cintura, e algumas ella entrava dentro do coche de S. M. Com tudo o nosso Soberano venceu todas estas difficuldades, e chegou a 31 a *Trento*, onde pernouteu, e no dia seguinte proseguio na sua jornada para *Mantua* pelo caminho de *Reveredo*. He certo que esta viagem não será de longa duração; e, segundo algumas noticias assás dignas de credito, he de presumir que S. M. já sahio de *Mantua*, e volta em direcção a esta capital. Ainda que a differença com a *Hollanda* se ache provavelmente terminada, não se pôde ainda ter a paz geral por certa, pois ainda continuão os movimentos nas fronteiras da *Turquia*; e a mudança acontecida no Ministerio *Ottomano* promete outras no systema politico. A nossa Corte porém acaba de ser informada, que nesta critica conjunctura o Gabinete de *Verfalhes* continúa a fazer-lhe serviços essenciaes. Até mesmo se diz que elle tem dado ao Conde de *Choiseul Gouffier*, Embaixador de *França* em *Constantinopla*, as ordens mais formaes para instar de concerto com o Internuncio Imperial na demarcação das fronteiras, a que o *Divan* por ora não se tem podido resolver: e acrescenta-se que os despachos, recebidos ultimamente por hum correio de *Paris*, e entregues á Chancellaria d' Estado, e ao Marquez de *Noailles*, Embaixador de *França*, são relativos a esta nova importante.

Hum dos dias passados á noite chegou aqui hum proprio da parte do Barão de *Sturm*, Commandante de *Semlin*, que dizem trouxera noticia a que 40 *Bosnios*, tendo abandonado o Exército *Turco* na *Servia*, se havião apresentado na fronteira *Austriaca*, requerendo entrar no serviço do Imperador, ou estabelecer-se nos seus Estados. Estes despachos parecerão, segundo dizem, tão importantes, que se expedio hum correio a *Mantua* para saber o que S. M. determinava nesta parte. Tal he pelo menos o rumor público: mas como faltão ainda circumstancias a este facto, he necessario esperar que se confirme.

A pesar da dúvida, que ainda soffre a vinda de *SS. MM. Sicilianos* a esta capital, consta que o Imperador, antes de partir para *Italia*, assignou a somma de 500 *Florins* para os preparativos das festas, que deverá haver em quanto os ditos Soberanos aqui estiverem.

H A I A 30 de Junho.

Sabe-se que as circumstancias, que se oppuzerão á partida da Esquadra, que S. A. P. havião mandado ir a *Brest* no mez de Setembro de 1782, são ha muito tempo a esta parte o objecto d' hum lério exame. A Deputação, encarregada deste importante negocio, entregou finalmente aos *Estados-Geraes* huma conta de tudo o que fez. Dizem que esta conta he muito volumosa; mas do seu conteúdo nada por ora tem transpirado. He constante ao mesmo tempo que os *Estados-Geraes* tomãõ huma Resolução propria para dissipar a desagradavel incerteza, que o Artigo VI. do ultimo

no Tratado de Paz com a *Inglaterra* havia inspirado nos Officiaes da Companhia *Indias Orientaes*, e que fez com que a Direcção apresentasse as suas considerações sobre o mesmo assumpto a S. A. P. A dita Resolução \* corre já a público.

Tudo parece confirmar a certeza d'estar huma composição ajustada entre a Republica e o Imperador. Quinta feira passada chegou ainda de *Paris* hum correio com despachos relativos provavelmente a este negocio. Sabe-se demais disso que os Plenipotenciarios respectivos tem naquella Capital frequentes conferencias entre si, e com o Conde de *Vergennes*: o que corrobora a conjectura, que tudo tende a huma proxima composição.

Mr. *Blanchard*, hum dos aeronautas mais distintos, que aqui chegou ha pouco, acaba de ser apresentado pelo Embaixador de *França* ao *Stadhouder*, e á sua esposa, em quem encontrou o mais honroso acolhimento. Este celebre Fysico, sem embargo de sentir muito o triste fim de Mr. de *Rozier*, não desiste de fazer huma experiencia semelhante á que custou a vida áquelle seu amigo, e que será a sua duodecima viagem aerea; mas vai tomando as precauções que julga acertadas para obstar a todo o mau successo.

#### LONDRES. Continuação das noticias de 9 de Julho.

Hontem se celebrou hum Conselho d'Estado para determinar se o Parlamento se deve separar ou prorogar. Depois d'alguns debates, a decisão deste objecto se differio para outra occasião. Falla-se geralmente que a Camara dos *Communs* se separará dentro de 15 dias, e depois se prorogará até Setembro, para cujo tempo o Parlamento d'*Irlanda* se houvera decidido a respeito das proposições relativas ao commercio, sobre que actualmente se contesta.

Mr. *João Adams*, Ministro dos *Estados-Unidos d'America*, continúa a ter conferencias com os do Rei. Elle insiste muito em que he importante e necessario concluir hum Tratado d'Amizade e Commercio entre a *Grande-Bretanha* e a nova Republica; mas não se julga que se dê principio a este negocio durante a actual sessão do Parlamento. Parece que convem muito contrahir vinculos com os *Americanos*, por quanto estes diariamente vão adquirindo maiores forças. O Congresso se mostra determinado a apoderar-se de todos os territorios até á borda Oriental do *Mississipi*, e a fortificar-se particularmente na *Georgia* para estar seguro da affeição dos *Indios*, e impedir que os *Hespanhoes* da *Florida* se tornem nimamente formidaveis. A mesma Assembleia resolveo conservar hum corpo de 700 homens para a segurança das fronteiras ao *Noroeste*, a fim de vigiarem que os *Inglezes* do *Canada* e *Nova Escocia* não excedão os limites, que prescreve o Tratado de Paz. O Congresso cuida tambem nos meios de reprimir as pilhagens, a que se achão expostos os navios dos *Estados-Unidos* da parte dos *Barbarescos*. Assenta-se que estes piratas tem já tomado seis vasos, em hum dos quaes se achava o Coronel *William Palfrey*, que havendo partido em 1783 para ir residir em *França*, como Consul, se vê actualmente no mais triste cativeiro.

Em huma carta de *Kingston* na *Jamaica*, de 14 de Maio, se lê o seguinte: « As ultimas noticias de diferentes partes do continente dão por certo, que se o Ministerio d'*Inglaterra* continuar por mais tempo a prohibir que os navios *Americanos* commercem para as Ilhas das *Indias Occidentaes*, brevemente sahirá huma ordem, para que nenhum vaso *Britanico* possa entrar nos portos dos *Estados-Unidos da America*. Pela mesma via consta haver o Congresso nomeado quatro Commissarios para negociarem hum Tratado de commercio entre a *Grande-Bretanha* e a Republica *Americana*, os quaes devem, sem perda de tempo, dirigir-se a *Londres* para este importante negocio. Assigura-se que o Congresso enviou á Corte d'*Hispanha* huma viva representação sobre a navegação do *Mississipi*, pela qual lhe dá a conhecer, que todo o direito naquelle territorio, anteriormente pertencente á *Grande-Bretanha*, fora con-

firmado aos *Estados Unidos* pelo *Tratado de Paz*: e acrescenta que se a *Hespanha* recusar fazer nesta parte justiça á *America*, ella tem meios de a administrar a si mesma. O Comodoro *Gower*, antes de partir d'*Inglatterra* na fragata *Hebe*, teve ordem do Rei e do Almirantado para aportar em *Lisboa* na sua viagem a *Gibraltar*, a fim de mostrar ao Principe *Guilherme Henrique* a Capital de *Portugal*.

PARIS 5 de Julho.

O trafico das acções continúa com o mesmo furor. As da *Caixa de Desconto*, *Agua de Paris*, &c. se fizelem a hum preço muito subido. As da nossa *Companhia das Indias* não ganhão mais que 6 p. c., ao mesmo tempo que a *Companhia Hespanhola das Filipinas* vio as suas elevar-se aqui de repente a 30 p. c. de lucro. Os que as vendem ainda não tem a certeza de as poder fornecer aos compradores. A *Hespanha* segue a este respeito hum systema inteiramente diverso do das outras Nações: ella faz todas as diligencias para impedir que estas acções saião do Reino, e não quer nesta parte nem o credito, nem o dinheiro dos Estrangeiros. Os papeis que annunciãõ, que o Rei d'*Hespanha* havia franqueado a todas as Nações a entrada nos portos das *Filippinas* se enganãõ absolutamente: esta liberdade só se concede ás Nações da *India*, ficando as da *Europa* sempre excluidas da mesma, como o estãõ dos portos da *America Hespanhola*. A *Hespanha* está bem longe de delistir do seu antigo systema a este respeito.

O Decreto do Conselho, que se publicou contra a famosa edição nova das *Obras de Voltaire*, se affixou nas esquinas das ruas. Esta Peça \* faz humna sensação diferente, segundo a diversidade das opiniões.

Huma das irmãs de *Mr. Pilatre de Rozier* foi ha poucos dias á Corte, acompanhada d'hum Membro do Museo; a fim de sollicitar a protecção Real para com a familia do defunto: ao seu requerimento se attendeo favoravelmente. O Inspector Geral da Fazenda tem promettido pagar as despezas feitas em *Bolonha*. A tença de 2000 libras, de que *Mr. Pilatre* gozava, se repartio por sua mãe e duas irmans. Varias pessoas tem projectado abrir humna subscrição para effeito d'erigir hum monumento á memoria da primeira victima da navegação aerea, que teve a honra de ser o primeiro aeronauta. *Monfieur*, o irmão mais velho do Rei, tem promettido continuar a proteger o Museo, de que *Mr. Pilatre* tinha a direcção, e que se fechou e sellou logo que se soube aqui da sua morte, cuja noticia *Mr. de Maisonsfort*, Official do Corpo da Engenharia, que chegou aqui expressamente de *Bolonha* a 16 de Junho á noite, deo ao Inspector da Fazenda. As circumstancias deste funesto acontecimento se referem aqui diversamente. No segundo Supplemento daremos dellas humna conta mais individual.

MADRID 19 de Julho.

Domingo 17 deste mez pela manhã celebrou o Rei com as solemnidades de costume Capitulo da insigne Ordem do *Tuzão d'Ouro* para admittir a mesma, e dar o Collar ao Excellentissimo Marquez de *Lourical*, Embaixador Extraordinario de S. M. *Fidelissima*.

De *Cartagena* escrevem, que a 7 do corrente pelas 3 horas da tarde se levantou da parte do Norte daquella cidade humna forte tempestade de trovões e relampagos: e passado hum quarto d'hora se seguiu humna copiosa saraiva, cahindo pedras do tamanho d'ovos de gallinha, e varias como laranjas, o que durando 8 min., causou notavel damno a todos os frutos pendentes.

LISBOA 29 de Julho.

SS. MM. e AA. forão a 27 do corrente á Quinta de *Caxias* ver deitar hum fogo d'artificio que alli estava preparado: e que attrahio hum numeroso concurso.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 30 de Julho 1785.

*Resoluções do Congresso Americano relativas ao seu commercio com a França.*

*Extracto dos Diarios do Congresso de 3 de Maio 1784.*

**E**M consequência da conta dada pela Deputação, a que se havia remetido huma Carta de 16 d' Abril proximo passado, escrita pelo Superintendente das Rendas públicas, e encerrando huma Carta de 26 de Dezembro, e outra de 10 de Janeiro, da parte do Marquez de *la Fayette*, com diversos Pa-peis incluídos nellas,

*Se resolveo:* Que o Presidente escreverá huma Carta ao Marquez de *la Fayette*, para lhe testemunhar o quanto o Congresso he sensível aos serviços importantes, que elle lhe tem feito, relativamente ao commercio entre a *França*, e estes *Estados-Unidos*, particularmente nos portos francos, que lhe obteve: que ha todo o motivo d' esperar vantagens reciprocas e permanentes destas medidas generosas, adoptadas por S. M. *Christianissima*, e que, segundo a opinião do Congresso, estas vantagens se augmentarão, se as ditas medidas se estendessem ás Colonias de S. M. nas *Indias Occidentaes*, e que daqui resultarão os mais laudaveis effectos.

*Resolveo-se:* Que Cópia d' huma Carta do Conde de *Vergennes*, em data de 29 de Junho 1783, e Cópia d' outra Carta de Mr. de *Calonne*, em data de 9 de Janeiro proximo passado, escrita tanto huma, como outra ao Marquez de *la Fayette*, a respeito de se haverem aberto portos francos em *França*, serão lançadas nos Registros: e que, logo que tiverem sido publicadas, se enviará Cópia das mesmas aos Conselhos Supremos Executivos dos Estados respectivos. •

Annexas a estas Resoluções se achão as seguintes Cartas do Conde de *Vergennes* e de Mr. de *la Calonne*. **VERSALHES** 29 de Junho 1783.

**SENHOR.** Recebi a carta, que me haveis feito a honra de me escrever, e pela qual desejas saber o que se entende por *Porto franco*. Por este termo, **SENHOR**, entendemos hum lugar, aonde podem importar-se todas as mercadorias, tanto estrangeiras, como domesticas, e donde ellas podem exportar-se livremente. Segundo esta definição, comprehendereis, **SENHOR**, que todas as mercadorias do *Norte*, sem excepção, podem importar-se no porto d' *Oriente*, e ser exportadas dahi pelos *Americanos*. Em huma palavra, o porto d' *Oriente* será reputado *Estrangeiro* a respeito da *França*, pelo que toca ao commercio: e as prohibições e os direitos, impostos nas mercadorias estrangeiras, não subsistirão, senão unicamente no caso que algum queira introduzir nas partes interiores do Reino mercadorias sujeitas a humas, ou aos outros. Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) de **VERGENNES**.

*Ao Senhor Marquez de la Fayette.*

**VERSALHES** 9 de Janeiro 1784.

**SENHOR.** Puz na presença do Rei as observações contidas na Memoria, que me dirigisteis, a respeito do commercio da *America*, e as que fizesteis na nossa ultima con-

conferencia. Eu tenho ordem de vos annunciar, que a intenção de S. M. he conceder aos *Estados-Geraes* os portos d'*Oriente e Bayonna*, como portos francos; e destes o porto de *Dunquerque* e o de *Marselha*, o primeiro dos quaes goza d'uma liberdade inteira, e o segundo não fica restricto no exercicio desta liberdade, mais que tão sómente pelo que toca ao tabaco, que he ali sujeito a tributo. Desde já os *Americanos* podem enviar os seus navios a estes quatro portos, onde não encontraraõ difficuldade de casta alguma. Podeis, se for necessario, explicar o que se entende por porto franco, conformemente á interpretação que deo a este termo Mr. de *Vergennes* na sua Carta de 29 de Junho proximo passado. Os *Americanos* acharaõ independentemente d'isso em *Dunquerque* todas as facilidades, que podem delejar para a venda do seu tabaco em rolo, do seu arroz, da sua madeira de construcção, e das suas demais mercaderias: como tambem para a compra dos generos de que carecerem, como fazendas brancas, estofos de lã, agua ardente, &c. No dito porto se intentão estabelecer depósitos e armazens, que serãõ bem providos, debaixo de condições vantajosas para o commercio desses povos. Eu tenho dado ordem aos *Contratadores Geraes*, para que tratem de comprar com preferencia, e por hum preço racional, o tabaco da *America Septentrional*. Os *Estados-Unidos*, além d'isso, serãõ favorecidos em *França* nos negocios mercantis, quanto o he qualquer outra Nação. As queixas, que elles puderem fazer-vos, ou que Mr. de *Franklin* e os outros *Ministros Americanos*, que eu estimarei muito ver, puderem enviar-me da sua parte, serãõ examinadas com a maior attenção, e o Governo não permittirá que os *Americanos* experimentem vexação de qualidade alguma. Tomar-se-hãõ tambem todas as precauções possiveis para impedir que se enviem más mercadorias: se isso se tem praticado até agora, não se pôde attribuir senão á avareza d'alguns *Negociantes* da ultima classe. Eu vou examinar, sem demora, tudo o que diz respeito aos *Direitos d'Alfandega* e aos *Impostos*, que prejudicão ao commercio: este he hum objecto importante, e que exige muita attenção. Finalmente, SENHOR, podeis estar certo que tanto eu, como o *Marechal de Castries* e o *Conde de Vergennes* nos acharemos sempre dispostos a receber, e a ouvir com attenção os requerimentos e as representações ultteriores, que julgardes acertado fazer a favor do commercio dos *Americanos*. Tenho a honra de fer, &c. (Assignado) de *CALONNE*.

P. S. Os portos de *Bayonna* e *Oriente* se porãõ na mesma conformidade que o de *Dunquerque*, no tocante a huma liberdade inteira.

*Condições da Real Companhia das Filipinas novamente estabelecida em Hespanha.*

A Ordenança relativa a nova Companhia das *Indias* he de 28 d' *Abril 1785*: o seu fundo serã de 30.000\$000, dos quaes a de *Caracas*, que lhe fica unida, subministrará 9, S. M. *Catholica* 5, o Banco de *Madrid* 3, e os habitantes das *Ilhas Filipinas* outro tanto. Os 10.000\$000 que restãõ, se dividirãõ em acções de 1000 libras turnezas cada huma. A Companhia serã encarregada da expedição dos navios mercantes destinados para a *America Hespanhola*, aonde enviarã as mercadorias necessarias aquelles paizes, em troca das quaes receberã patacas, grãos e frutos, que fará transportar as *Filipinas*, onde comprará as mercadorias dos *Indios* e da *China*. A Companhia terã nas *Filipinas* hum Conselho d'Administração: haverã outro em *Manilha*, e hum terceiro em *Madrid*, com o qual os dous primeiros se corresponderãõ.

Havendo a distribuição das acções desta Companhia, entre o grande numero de subscriptores, que as tem solicitado, merecido a approvação de S. M. *Catholica*, avistou-se ao público, que de 20 de *Julho* por diante concorra aos *Escritorios* da Companhia em *Madrid* para inteirar-se da dita distribuição, e do numero d'acções, que tocãõ a cada subscriptor, em ordem a pagar a sua importancia dentro do termo pre-

ci-

do d'hum mez, que expirará em 20 d'Agosto proximo: passado este termo, a Com-  
menda dará ás acções, que se não acharem satisfeitas, a applicação que tiver por  
accão da S. M. Catholica determinou que estas acções só possão ser havidas por vas-  
sallos *Hispanhoes*, sobpena de perdellas os transgressores, conformemente ao Decreto  
d' erecção e Leis de *Indias*. Consequentemente os subscriptores, que informados desta  
clausula, ou por qualquer outro motivo, quizerem tornar a haver as suas subscripções,  
o poderão desde logo fazer.

*Extracto d'hum carta de Bolonha em França de 15 de Junho 1785 a respeito  
da fatal experiencia de Mr. Pilatre de Rozier.*

A máquina que se elevou com Mr. *Pilatre de Rozier*, e seu companheiro Mr. *Romain*, consistia em hum balam esferico de 37 pés de diametro cheio d'ar inflamma-  
vel, debaixo do qual se achava hum montgolfiera, ou balam cheio d'ar rarefeito em  
virtude de fogo, d'hum figura cylindrica de 10 pés de diametro, e 20 d'altura.  
A galeria em que são os dous infelices aeronautas pendia d'hum rede posta sobre  
o balam superior por hum consideravel numero de cordas, as quaes estavão atadas  
a hum arco d'hum diametro maior que o da montgolfiera: deste arco as cordas des-  
cião em linhas perpendiculares á galeria, que era feita de vime, e cujo lastro cons-  
tava d'axas de lenha, e aduellas. Dentro destas cordas perpendiculares se achava  
collocada a montgolfiera, formando hum cortina movediça, composta d'hum seda  
muito ligeira, e forrada de papel prateado. A sobredita especie de lastro se escolheu  
de proposito, para effeito de prolongar a ascensão quanto fosse possivel, queimando-  
se de cada vez hum pequena quantidade do mesmo, para expellir do globo parte do  
ar atmosferico, e por esse meio ganhar leveza que se augmentava ou diminuia, levan-  
tando-se ou baixando-se a cortina. A maior leveza que os visjantes podião obter, por  
meio deste engenhoso invento, que era de Mr. de *Rozier*, vinha a ser igual a 60 arrateis.

Ouvindo-se hoje pelas 5 horas da manhã tocar o tambor, o povo acudio a toda  
a pressa: e logo se espalhou voz que Mrs. *Pilatre* e *Romain* se dispunhão a partir.  
Com effeito, a gente maritima unanimemente assegurava que o vento era favoravel.  
Mr. *Pilatre* porém, que se achava rodeado de todos os habitantes no estaleiro, cui-  
dando em apromptar a máquina, não era do parecer da gente maritima, por quan-  
to affentava que o vento era contrario. Para verificar a sua opinião, elle lançou hum  
pequeno globo, que tomou o caminho d'*Amiens*: o que fez diminuir a actividade  
com que se trabalhava nos preparativos da viagem. Ás 6 horas e 20 minutos o tem-  
po pareceo ser favoravel: e a gente maritima asseverava que era boa occasião para  
partir. Lançou-se então outro globo, o qual atravessou o Canal, e se perdeu de vis-  
ta no horizonte, que cobre o mar. Este successo animou os dous aeronautas, e con-  
sequentemente a sua máquina se apromptou. Varios tiros de canhão annunciáráo a  
sua partida: e os applausos unanimes augmentáráo a sua intrepidez. As cordas se  
cortáráo, e pelas 7 horas e meia o *Acrostato* se elevou da maneira mais magestosa,  
segundo os desejos de mais de 2000 espectadores, que o virão ir atravessando o mar  
na direcção do Norte ao Sueste. Os viajantes pairáráo por algum tempo por cima das  
vagas, que banhão a praia, que fica entre *Calais* e *Bolonha*; mas ainda bem não ti-  
nhão andado meia legua ao mar, quando outra corrente de vento os fez tornar para  
terra: então parecião achar-se em hum altura de 1000 a 1400 toezas; e havia  
quando muito hum quarto d'hora que visjavão, quando se observou, com hum in-  
quietação inexplicavel, que o globo lançando hum denso fumo por hum grande aber-  
tura, descia com rapidéz, e que os dous visjantes fazião os maiores esforços para ti-  
rar a montgolfiera; mas infructiferamente, pois que a sua queda foi tão veloz, que  
a nada deu lugar. O globo cahio 100 toezas distante da praia, e legua e meia de *Bo-  
lonha*; e como no mar havia muitas embarcações que o seguirão, saltou logo em terra  
hu-

hum grande quantidade de gente, que concorreo ao triste lugar, onde achou os dous infelices navegantes na sua galeria. Mr *Pilatre* estava morto: Mr *Romain* viveo 7 minutos, pediu agua, e pronunciando *Jesus*, expitou.

Falia-se diversamente sobre as causas deste tragico successo, que provavelmente fara affixar a memoria das emprezas arrojadas da Arte aerostatica. Huns querem que o fogo, pegando na montgolfiera, rarefizesse o ar inflammavel do globo, de forte, que o chegasse a fazer detonar e soffocar os dous Aeronautas. Outros assentão que só a queda rapida da máquina, causada pela perda do gaz, os podia matar. Mas o Marquez de *Maisonfort*, que veio aqui para assistir á experiencia, e que foi hum dos primeiros que vio a fatal máquina depois de cahir, nega que a montgolfiera pegasse fogo. Elle achou hum fenda consideravel no vertice do globo, por fórma d'hum Mitra de Bispo, por onde o gaz havia sahido. Elle observou que Mr. *Pilatre* estava todo moído: que o seu pé direito só pendia d'hum ligamento: que as suas coxas estavam quebradas, e que as vertebraes sahão a lado do peçoço. Mr. *Romain* se achava quasi no mesmo estado, mas não tão moído. Assim a sua morte não se deve attribuir á detonação do gaz, mas sim á sua rápida queda, sem embargo d'alguns sabios e habéis Cirurgiões quererem que a fractura do pé não se possa explicar senão por hum commoção electrica.

O infeliz Mr. *Pilatre de Rozier* foi o primeiro que a 15 d'Outubro 1783 ousou correr as planicies aerreas, nunca dantes furcadas, com o Marquez d'*Arlandes*: e ainda que Mr. de *Montgolfier* se glorie da invenção aerostatica, todavia elle não foi o primeiro que a poz em execucao. Mr. *Pilatre* fez na presenca da Familia Real de *França*, do Rei de *Suecia*, e do Principe *Henrique de Prussia* diversas outras experiencias, que tiverão o mais brilhante successo. Elle era natural de *Franche Comté*: posto nos seus mais verdes annos por aprendiz d'hum Boticario, fugio logo da casa deste, para ir dar a conhecer os seus talentos em *Paris*. Ahi adquirio reputação na *Historia Natural*, e na *Fysica*, quando o descobrimento de Mr. de *Montgolfier* conciliou toda a sua attenção: e pôde-se dizer que o empenho que tinha em adiantar a Arte aerostatica lhe custou a vida. Animado do successo dos seus primeiros ensaios, por cumprir com os desejos do Rei, elle esperava em *Bolonha*, havia largo tempo, hum vento favoravel para atravessar o Canal. Mr. *Pilatre* não tinha mais que 27 annos d'idade. Mr. *Romain*, que era hum Artista que elle occupava em todas as suas emprezas, não tinha mais que 24. O Marquez de *Maisonfort* offerreco a este por varias vezes, e ainda mesmo ao tempo da partida, 200 luizes, para que lhe cedesse o seu lugar: mas elle sempre o recusou fazer. Os nomes destes infelices Fysicos gozaram de grande celebridade: mas compraram bem caro semelhante hora, perecendo desgraçadamente na flor da sua idade.

*Promoção feita por S. S. no Conselho celebrado a 29 de Junho 1785.*

Secretario d'Estado: o Eminentissimo *Buoncompagni*. Legado de *Bolonha*: o Eminentissimo *Archetti*. Prefeito do Concilio: o Eminentissimo *Pallotta*. Prefeito das Aguas: o Eminentissimo *Levizzani*. Secretario das Aguas: Monsenhor *Lucatelli*. Nuncio em *Colonia*: Monsenhor *Pacca*. Inquisidor de *Malta*: Monsenhor *Scotti*. Comissario das Armas: Monsenhor de *Pretir*. Presidente das Estradas: Monsenhor *Mantica*. Presidente das Costas: Monsenhor *Vai*. Presidente da Moeda: Monsenhor *Lanse*. Appresentante de Consulta: Monsenhor *Fantuni*. Clerigo de *Câmara*: Monsenhor *Passionei*. Governador da cidade de *Castello*: o Abbade, agora Monsenhor *Gaudencio Antonini*. Auditor da Nunciatura de *Portugal*: o Conde *Nicolas Monzeni*. Reitor de *Carpentrano*: o Abbade *Ridolfi*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.